



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

INÁCIA MARIA CARDOSO SOBRINHA

**A GEOGRAFIA DAS ESCOLAS DO CAMPO LOCALIZADAS NOS  
ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI/RN**

MOSSORÓ/RN

2018

INÁCIA MARIA CARDOSO SOBRINHA

**A GEOGRAFIA DAS ESCOLAS DO CAMPO LOCALIZADAS NOS  
ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Erimar dos Santos

MOSSORÓ/RN

2018

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S677g    Sobrinha, Inácia Maria Cardoso.  
          A GEOGRAFIA DAS ESCOLAS DO CAMPO LOCALIZADAS  
          NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI/RN  
          / Inácia Maria Cardoso Sobrinha. - 2018.  
          93 f. : il.

          Orientador: José Erimar dos Santos.  
          Monografia (graduação) - Universidade Federal  
          Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,  
          2018.

          1. Educação do Campo. 2. Escolas. 3.  
          Assentamentos de Reforma Agrária. 4. Apodi/RN. I.  
          Santos, José Erimar dos, orient. II. Título.

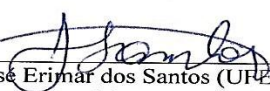
INÁCIA MARIA CARDOSO SOBRINHA

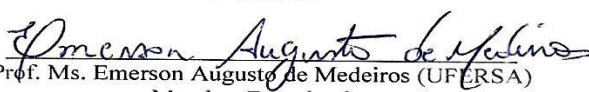
**A GEOGRAFIA DAS ESCOLAS DO CAMPO LOCALIZADAS NOS  
ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI/RN**

Monografia apresentada à Universidade  
Federal Rural do Semi-Árido como requisito  
para obtenção do título de Licenciatura  
Interdisciplinar em Educação do Campo com  
Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

Defendida em: 20 / 12 / 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. José Erimar dos Santos (UFERSA)  
Presidente

  
Prof. Ms. Emerson Augusto de Medeiros (UFERSA)  
Membro Examinador

  
Profa. Ms. Maria José Costa Fernandes (UERN)  
Membro Examinador Externo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de cursar uma faculdade, assim como todas as maravilhas e vitórias já conquistadas em minha vida.

Agradeço à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) por ofertar o curso que concluo.

Agradeço aos meus pais Antônio José e Maria Lúcia, pelo apoio em minha vida, e durante a graduação.

Agradeço ao meu namorado Janieliton Silva, por estar sempre comigo em todos os momentos de minha vida, pelo apoio em todas as decisões e pelo empenho em fazer com que eu chegasse até aqui. Obrigado por superar os momentos de estresse, e pelas vezes que se disponibilizou a ir comigo para realizar minhas atividades do curso. Sua ajuda foi e é de extrema importância em minha vida.

Agradeço ao Professor Orientador José Erimar dos Santos, por somar junto comigo nessa luta, ajudando-me na caminhada rumo aos novos conhecimentos, agradeço ainda, pela paciência para nos momentos complicados desta produção monográfica. Muito obrigada pela dedicação de orientador!

Agradeço ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo por me proporcionar novos aprendizados e um novo caminho profissional a ser seguido, caminho este que escolhi e não abro mão.

Agradeço a todos/as que colaboraram para produção desta monografia, em especial, aos estudantes, professoras, diretores, pais ou responsáveis dos estudantes de cada escola às quais foram campo da pesquisa, sem vocês esta monografia não existiria. Estendo ainda o agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de Apodi pela receptividade e disponibilidade nesse processo.

Agradeço aos meus primos Márcio Abreu e Aila Penha, pelo apoio no início do curso, sem isso não teria chegado até aqui, agradeço pela acolhida em sua casa durante alguns anos de minha graduação. Estendo ainda meu agradecimento à professora Verônica Penha por usar de seu conhecimento para nortear-me com os primeiros trabalhos da LEDOC.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelas mensagens positivas, às quais me motivaram muito nesse período de graduação.

A história não se escreve fora do espaço, e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social.

Milton Santos (1979)

## RESUMO

O estudo tem como tema a geografia das escolas do campo localizadas em áreas de Assentamentos rurais do Município de Apodi/RN. Objetivamos analisar geograficamente as escolas localizadas nos Assentamentos Rurais de Reforma Agrária do referido município, visando abarcar pontos como, a proposta e efetivação de educação presente nestas escolas, seguido de uma reflexão acerca das ações que o Estado vem promovendo para ampliação em termos de educação nestes espaços escolares, assim como também a questão do desvelamento com relação às modalidades de ensino ofertadas nessas escolas. Outro ponto de destaque é a questão espacial dos estudantes e professores/as das escolas campo da pesquisa. Para tanto, usamos de etapas metodológicas como pesquisa bibliográfica, documental e de campo, visando à coleta de informações primárias e secundárias. De posse dessas pretensões, foi possível elaborar um diagnóstico do perfil socioeconômico e espacial dos alunos/as, bem como identificar a formação acadêmica dos professores/as e sua relação com o meio campestre ao qual eles/as lecionam. A pesquisa evidencia a importância da existência e permanência da Educação do Campo nos Assentamentos, tendo em vista a luta dos camponeses/as na busca pelo direito e acesso à educação no meio rural do município. Nesse sentido, esse trabalho visa mostrar para além da importância, a permanência dessas escolas na vida dos assentados/as, tendo em vista ponderarmos, também, sobre sua relevância na vida econômica, social e cultural destes povos.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Escolas. Assentamentos de Reforma Agrária. Apodi/RN

## ABSTRACT

The theme of this study is the geography of country schools located in rural settlement areas from the municipality of Apodi-RN. Its goal is to analyze geographically the schools located in the rural agrarian reform settlements from Apodi aiming to cover some topics, such as: the proposes of education in those schools and their effectiveness; the actions public authorities have been promoting to strengthen education in those spaces; the education modalities offered by the schools; and, finally, the spatial issue involving students and teachers in relation to the schools investigated. Therefore, we have used bibliographic, desk and field research as methodological procedures aiming to collect the primary and secondary information. From that, it has been possible to elaborate a diagnosis of socioeconomic and spatial profile of students, as well as identify the academic training of the teachers and their relation with the rural space where they teach. The results confirms the importance of the existence and permanence of Country Education in Settlements in view of the struggle of the country folk for the right of accessing to education in Apodi rural areas. In this sense, this work aims to show the relevance of the permanence of schools in the settlements for the social, cultural and economic lives of their inhabitants.

**Keywords:** Country Education. Schools. Agrarian Reform Settlements. Apodi/RN.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Sala de aula da Escola Unidade XI Empresa.....           | 34 |
| Figua 2 – Fundo da sala de aula da Escola Unidade XI Empresa.....   | 34 |
| Figura 3 – Área externa da Escola Unidade XLII São Sabino.....      | 35 |
| Figura 4 – Área interna da Escola Unidade XLII São Sabino.....      | 36 |
| Figura 5 – Área externa da Escola Unidade VIII Aurora da Serra..... | 37 |
| Figura 6 – Área interna da Escola Unidade VIII Aurora da Serra..... | 37 |



## **LISTA DE GRÁFICOS**

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Sexo.....                                        | 50 |
| Gráfico 2 – Local de residência dos/as colaboradores/as..... | 51 |
| Gráfico 3 – Faixa etária dos Pais/Responsáveis.....          | 67 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Local onde residem os/as estudantes.....                                                            | 53 |
| Quadro 2 – O que os/as estudantes gostam na escola.....                                                        | 54 |
| Quadro 3 – O que os/as estudantes não gostam na escola.....                                                    | 55 |
| Quadro 4 – O que os/as estudantes imaginam sobre suas escolas.....                                             | 56 |
| Quadro 5 – Importância das escolas em área de Assentamentos na perspectiva das educador.....                   | 63 |
| Quadro 6 – Participação dos Pais/Responsáveis nas atividades da escola (visão das educadoras pesquisadas)..... | 65 |
| Quadro 7 – Possíveis mudanças nas escolas segundo as educadoras pesquisadas.....                               | 66 |
| Quadro 8 – Participação da comunidade nas atividades da escola.....                                            | 68 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Quantitativo de colaboradores/as.....                      | 48 |
| Tabela 2 – Faixa etária dos/as colaboradores/as.....                  | 49 |
| Tabela 3 – Cor.....                                                   | 50 |
| Tabela 4 – Possibilidade de estudar em outra escola.....              | 59 |
| Tabela 5 – Mudanças na escola (visão das educadoras pesquisadas)..... | 61 |
| Tabela 6 – Metodologia usada em sala de aula.....                     | 64 |
| Tabela 7 – Diferença entre escola do campo e da cidade.....           | 66 |

## **LISTA DE MAPAS**

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| Mapa 1 – Apodi/RN: Assentamentos do INCRA, 2018.....          | 15 |
| Mapa 2 – Localização Geográfica do Município de Apodi/RN..... | 25 |
| Mapa 3 – Apodi/RN: Assentamentos sedes da pesquisa.....       | 26 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ASG** – Auxiliar de Serviços Gerais

**CEB** – Câmara de Educação Básica

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**DOEBEC** – Diretrizes Operacionais de Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC),

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INCRA** – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**LEDOC** – Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo

**PA** – Projeto de Assentamento

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**PRONERA** – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                                                                    | <b>14</b> |
| <b>2 ABORDAGEM GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE APODI/RN .....</b>                                                                  | <b>18</b> |
| 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: PROJETOS PARA DESENVOLVER O GRANDE PRODUTOR RURAL EM APODI E A LUTA PELA TERRA NESTA PORÇÃO DO SEMIÁRIDO POTIGUAR.....                 | 24        |
| 2.2 O TERRITÓRIO DA PESQUISA: ESPAÇOS, ESCOLAS E SEUS SUJEITOS .....                                                                                                         | 31        |
| 2.3 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO PORTAL DA CHAPADA EMPRESA).....                                                                                                           | 33        |
| 2.4 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO PARAÍSO (SÃO SABINO) .....                                                                                                                | 35        |
| 2.5 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO AURORA DA SERRA .....                                                                                                                     | 36        |
| 2.6 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....                                                                                                                                          | 38        |
| 2.7 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....                                                                                                                                           | 38        |
| 2.7.1 Levantamento Bibliográfico .....                                                                                                                                       | 38        |
| 2.7.2 Pesquisa Documental.....                                                                                                                                               | 38        |
| 2.7.3 Levantamento de Dados em Campo .....                                                                                                                                   | 39        |
| <b>3 ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PROPOSTA E EFETIVAÇÃO EDUCACIONAL .....</b>                                  | <b>39</b> |
| 3.1 EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: UMA EDUCAÇÃO POUCO CONHECIDA EM APODI?.....                                                                                                        | 40        |
| 3.2 ESCOLAS EM ÁREAS DE ASSENTAMENTOS: UMA NECESSIDADE DE MUITOS.....                                                                                                        | 42        |
| 3.3 A EDUCAÇÃO RURAL A PARTIR DO LUGAR DE VIVÊNCIA: URGÊNCIA NECESSÁRIA .....                                                                                                | 46        |
| <b>4 AS GEOGRAFIAS DAS ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE APODI/RN: LUGARES DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL CAMPONESA APODIENSE? .....</b> | <b>48</b> |
| 4.1 PERFIL DOS/AS COLABORADORES/AS DA PESQUISA .....                                                                                                                         | 48        |
| 4.1. RELAÇÃO DOS ESTUDANTES COM A ESCOLA: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA, ESTRUTURA FÍSICA, RELAÇÃO ALUNO/AS E PROFESSOR/A.....                                                       | 52        |

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.2 RELAÇÃO DAS PROFESSORAS COM AS ESCOLAS E O CAMPO ..... | 62        |
| 4.3 RELAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS COM AS ESCOLAS .....     | 67        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                         | <b>71</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                   | <b>74</b> |
| <b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>             | <b>77</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema a geografia das escolas localizadas nos Assentamentos de Reforma Agrária do Município de Apodi/RN e busca responder a seguinte indagação: como estão situadas, do ponto de vista geográfico, as escolas localizadas nos Assentamentos de Reforma Agrária, no Município de Apodi? Assim como também, alguns questionamentos acerca da Educação do Campo ofertada no referido município potiguar, no qual contém um relevante número de Assentamentos de Reforma Agrária, 16 Assentamentos (INCRA, 2010), conforme (Mapa 1). Entre os questionamentos podemos destacar, por exemplo, quais as propostas de educação presentes nessas escolas? Que ações o Poder Público Municipal de Apodi vem desenvolvendo em termos de promoção de educação nas escolas rurais locais, em especial nas escolas campo da pesquisa? Quais modalidades de Ensino são ofertadas? Qual o perfil dos/as educandos/as, bem como dos/as educadores/as dessas escolas?

Na pesquisa, discutimos a importância da existência e permanência da Educação do Campo nos Assentamentos de Reforma Agrária, tendo em vista a luta dos camponeses/as na busca pelo direito e acesso à educação no meio rural do município de Apodi. Para tanto, buscamos compreender o processo educacional existente nestes espaços, vislumbrando expor uma realidade vivenciada nas escolas localizadas em áreas de Assentamentos do município, bem como, quais são estes Assentamentos e quais os profissionais que atuam no processo educativo.

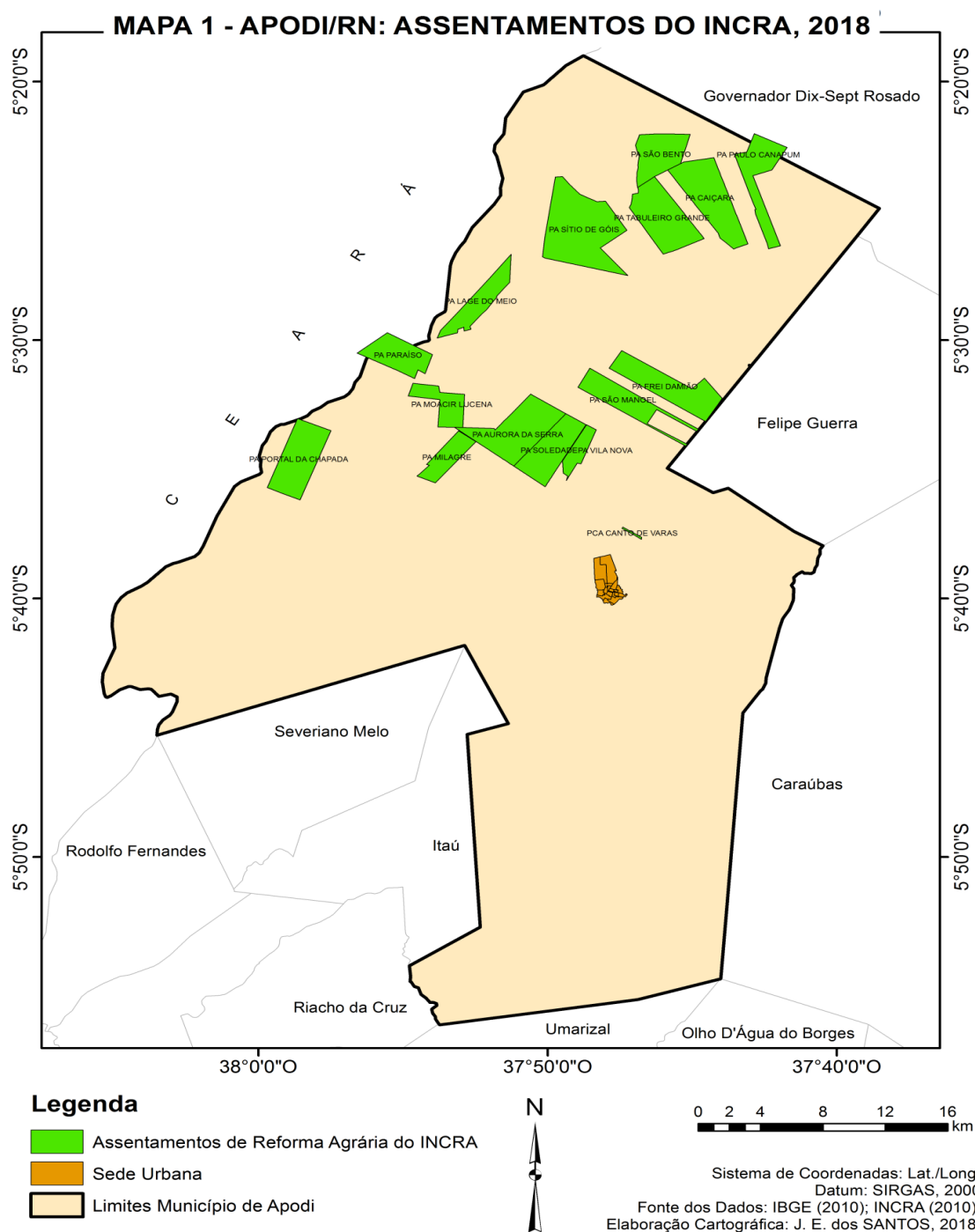
A pesquisa constituiu-se de alguns momentos como: coleta de dados primários e secundários. Visando sanar as indagações, utilizamos de metodologias como: pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e levantamento de informações e dados junto a órgãos especializados como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Secretaria Municipal de Educação de Apodi, bem como ainda, no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), mais especificamente junto ao Sistema de Informações Territoriais (SIT), para fins de coleta de dados sobre a população apodiense, assim como também, as escolas e seus sujeitos.

Salientamos a presença de outros aportes teóricos, como por exemplo, Corrêa (2011), Fernandes (2005), Molina e Caldart (2006), dentre outros. Ressaltamos ainda, as pesquisas realizadas em sites do INEP (2010), INCRA (2010; 2018) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Com isso, buscamos uma maior compreensão do território no qual se desenvolveu a pesquisa. Diante desse esboço teórico metodológico, se faz de suma importância destacar os conjuntos conceituais que versam a fundamentação de nossa



pesquisa, sendo elas; Escolas Rurais, Assentamentos de Reforma Agrária, Educação do Campo, e Organização Espacial.

Ponderando a existência de vários Assentamentos na região de Apodi, se faz necessário identificarmos sua localização através de mapas. Dessa forma, o Mapa 1 apresentado a seguir faz exposição dos referidos Assentamentos, de acordo com o INCRA (2018).



O mapa apresentado acima mostra uma maior concentração de Assentamentos na parte Norte do município, mais especificamente na região da chapada apodiense, de acordo com a divisão do município de Apodi. Isso decorre de diferentes questões, entre elas a questão do território proporcional para uso da agricultura, “melhor” acesso a terra ponderando a existência de espaços ditos do “Governo” junto a esse acesso a terra, a água.

Foi realizada também, uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. Essas aplicações se desenvolveram com alunos/as, professores/as das respectivas escolas, assim como, com os responsáveis por estes estudantes. Ressaltamos ainda, a realização de entrevista com a Secretaria Municipal de Educação de Apodi e a com as atuais gestões das escolas campos da pesquisa.

De posse desses dados, realizamos as tabulações, análises e conclusões dos mesmos, essas etapas encontram-se expressas na escrita dessa monografia.

A escolha deste tema de estudo está ligada primeiramente à questão pela qual se vê e se oferta a Educação do Campo, um processo que para alguns ainda está no campo do desconhecido. Percebe-se que a Educação do Campo, em alguns casos, ainda é urbanizada, tendo em vista que os conteúdos desenvolvidos nesses espaços, em sua grande maioria, não condizem com a realidade vivenciada por seus sujeitos.

O tema também se liga a interesses que advêm de diversos outros fatores, como, a importância dessas escolas na vida social e, sobretudo cultural dos povos camponeses/as, uma vez que o fortalecimento de sua identidade como pessoas do campo, em detrimento ao “descaso” com a educação no meio rural, considerando pontos como a falta de estrutura, materiais didáticos que visem o sujeito do campo, ou seja, que se trabalhe de acordo com a realidade deste público. Para além disso, evidenciamos também, a necessidade de vermos o campo como lugar de vida, de existências, mas não de atraso, como é concebido por muitos.

É de suma importância frisar a nossa relação com a presente pesquisa, considerando para além do fato de sermos pessoas do campo, consideramos estarmos em um Curso que forma o/a profissional para atuar em suas localidades, ou seja, forma educadores/as do/para o campo. Assim sendo, frisamos o Ensino no meio rural como algo primordial na vida econômica, social, cultural e também educacional dessa camada populacional tão marginalizada socialmente.

No município de Apodi a Educação do Campo ainda é pouco reconhecida. Assim sendo, buscamos também levar ao conhecimento não só da população local, mas de inúmeras pessoas a sua existência, necessidade e acima de tudo a relevância de valorizá-la como

educação feita pelos/para os povos camponeses, não somente como uma nova forma de educação, mas sim, como uma educação que venha a fortalecer a identidade desses povos.

Outro ponto importante é a necessidade de compreendermos que não é necessário sair de seu lugar de origem para buscar uma educação formal, uma vez que todos têm direito a educação, sem distinção de espaço, cor, ou etnia. Educação é um direito de todos e todas nos dispositivos constitucionais. Assim sendo, a Educação do Campo também é um direito e este deve ser garantido e ofertado ao referido público.

A pesquisa ponderou a relação entre sujeito e lugar como algo indissociável em consequência do conhecimento de mundo adquirido ao longo do tempo e da vivência com o lugar. Nesse sentido, não podemos pensar o lugar/espaço sem pensar no ser humano e suas ações dentro/com (d) ele, considerando que cada ação decorre de uma reação.

O trabalho encontra-se dividido em partes. A introdução, na qual abarca os pontos principais da pesquisa. Em seguida, temos o primeiro capítulo, em que trata de uma abordagem geográfica das escolas municipais localizadas nos Assentamentos de Reforma Agrária em Apodi em que é destacado o aporte teórico sobre a referida temática, assim como, uma caracterização da área de estudo, visando mostrar os espaços escolares e seus sujeitos, e ainda, os projetos que fortalecem os grandes produtores das regiões apodienses.

O segundo capítulo aborda sobre as características de Ensino e Aprendizagem, com ênfase na proposta e efetivação do Ensino nas escolas municipais Unidade XI Empresa, Unidade XLIII São Sabino, Unidade VIII Aurora da Serra. Este capítulo aborda pontos referentes à educação no/do campo, educação rural a partir do lugar de vivência, bem como ainda, as escolas dos Assentamentos Rurais como uma necessidade para população apodiense.

O terceiro capítulo aborda sobre as geografias das escolas de Assentamentos de Reforma Agrária do Município de Apodi enquanto lugares de valorização da identidade territorial camponesa apodiense. Nessa parte, tratamos da questão geográfica de cada escola. Destacamos também os sistemas de objetos e sistemas de ações presentes nas perspectivas dos educandos/as, e dos educadores/as. Frisamos ainda que nessa parte encontra-se nossa exposição e análise de dados coletados na pesquisa de campo realizada nas escolas que fizeram parte do universo do estudo.

## 2 ABORDAGEM GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE APODI/RN

Nesse primeiro capítulo presamos por apresentar o referencial teórico que norteou este trabalho que tem como tema *A Geografia das Escolas do Campo Localizadas nos Assentamentos Rurais de Reforma Agrária do Município de Apodi/RN*. Abarcaremos uma discussão acerca do que seja uma abordagem geográfica das escolas situadas em Assentamentos de Reforma agrária e como realizar essa abordagem, apresentando alguns autores importantes para essa discussão.

Destacamos como geografia das escolas dos Assentamentos de Reforma Agrária concepções pautadas na perspectiva do geógrafo Milton Santos, ou seja, uma geografia *crítica e humanista*, tendo em vista, estarmos referindo-nos geograficamente à importância do espaço-território e sua relação com os sujeitos analisados. Isso, considerando a geografia das escolas dos Assentamentos para além da questão locacional, mas sim, como influência na valorização da consciência identitária camponesa e assentada, visando à questão social como algo primordial na construção de sujeitos críticos em que se vê o espaço como vetor da história desses indivíduos, tornando-se indissociáveis as ações e objetos abarcados por eles em suas atitudes cotidianas.

Quando nos referimos ao geógrafo Milton Santos, destacamos que trabalharemos com seus conceitos de noção espacial, ponderando os sistemas de objetos e ações presentes nas escolas campo de pesquisa, bem como, o conceito de lugar, dos fixos e fluxos, e mais, o conceito de território usado, ou uso do território, considerando a relação destes com o Ensino-Aprendizado dos estudantes das referidas escolas.

Vejamos aqui a questão de noção espacial, ou melhor, o que compreender por espaço geográfico. Para tanto, destacamos Milton Santos em sua obra “*A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*”, publicada pela editora EDUSP. Este aborda essa noção como “um conjunto de sistemas de objetos e sistemas de ações.” (SANTOS, 2006, p. 39). Ainda de acordo com Santos (2006, pp. 46 e 53),

Os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou. [...] As ações resultam de necessidades, naturais ou criadas. Essas necessidades: materiais, imateriais, econômicas, sociais, culturais, morais, afetivas, é que conduzem os homens a agir e levam a funções.

Para a geografia, esses sistemas de objetos e ações são tudo que existe no espaço, sejam na forma física ou humana. Cada ação decorre de um objetivo a ser alcançado, assim como também, de uma necessidade existencial, seja ela ocasionada pela natureza, ou pelo próprio sujeito. Ao pensarmos esses sistemas de objetos e sistemas de ações inclusos com as escolas municipais de Assentamentos de reforma agrária, dizemos que, os objetos e ações podem ser compreendidos como objetos das próprias escolas. Já as ações referem-se às atividades nelas promovidas, isto é, às atividades ligadas aos processos de Ensino e de Aprendizagem.

Considerando que estamos tratando das escolas localizadas em áreas de Assentamentos de reforma agrária, se faz necessário identificarmos a conceituação dos usos do território, uma vez que este (o território) está diretamente ligado ao nosso campo de estudo. Desta forma, Santos (1998 *apud* SANTOS, 2017 p. 6) destaca que,

É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica. O que ele tem de permanente é ser nosso quadro de vida. Seu entendimento é, pois, fundamental para afastar o risco de alienação, o risco de perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renunciar ao futuro.

É notório que devemos observar o território para além da questão nacional, mas sim considerando o que se faz no mesmo, tendo em vista sermos usuários do território gerando assim sua história e, conseqüentemente, nossa relação direta com esse espaço-lugar.

Ao observarmos o território como usado dentro de nossa pesquisa, percebemos a existência de uma relação deste uso do território não só com as escolas de Assentamentos de Reforma Agrária, mas com o espaço/lugar de forma geral, ou seja, do lugar-território em sua essência, até os sujeitos e suas ações dentro do mesmo. Assim sendo, é relevante frisarmos o que estamos destacando como sendo os fixos e fluxos presentes nesse território, considerando-se a relação entre as ações dos sujeitos dentro do lugar. Buscando esse significado abarcamos Santos (2006, p. 38),

[...] os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam.

Os fixos e fluxos são tudo que existe dentro do território, sejam eles em forma material ou atitudinal, considerando as atitudes dos sujeitos também um sistema de atividades desenvolvidas dentro do lugar. Desta forma, se faz necessário um recorte acerca das mudanças existentes nesse espaço, ou seja, a junção dos fixos e fluxos existentes dentro do território. De acordo com Santos (2006, p. 38),

Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos.

Mediante essas especificidades do lugar, há de se destacar o tema da organização espacial, uma vez que o espaço geográfico de forma geral se encontra em constante modificação, considerando as transformações do meio rural. Corrêa (2011), ressalva essa organização como:

O conjunto de formas (campos, fábricas, caminhos, casas, etc.) e interações envolvendo pessoas, mercadorias, informação e capital, dispostos espacialmente. As formas e interações espaciais respondem a uma lógica que as tornam funcionais à sociedade que vive nessa organização espacial. Como construção social a organização do espaço é simultaneamente reflexo social, meio no qual a sociedade existe e a condição pela qual a sociedade se reproduz. Reflexo, meio e condição social, a organização do espaço caracteriza-se por ser eminentemente social, prescindindo do termo social para designá-la (CORRÊA, 2011, p. 7).

A organização espacial está para além do campo material, ou seja, as coisas existentes no espaço, mas que, se relacionam com as ações e relações humanas desenvolvidas socialmente, isto é, com os sistemas de objetos e ações citados por Milton Santos, tendo em vista, que a relação entre o homem e o espaço por ele habitado é entendida como algo indissociável.

Por isso, um conceito importante relativo a essa discussão é aquele apresentado por Fernandes (2000, p. 61), qual seja, o conceito de movimento socioespacial Segundo o autor “é amplo, porque envolve as diferentes dimensões do espaço geográfico: social, político, econômico etc.”, ao considerarmos que todos estes aspectos destacam diferentes impactos na vida do homem e mulher do campo diante na sociedade, bem como a importância do conhecimento nos mais amplos campos, sendo toda essa realidade constituída de sistemas de objetos e de ações organizadas de determinada maneira nos lugares, nos territórios, nos espaços.

Diante deste contexto, enfatizamos a criação dos Assentamentos de Reforma Agrária, dentre outras possibilidades, como uma nova alternativa de vida educacional no meio campesino, como afirmam Girardi e Fernandes (2008, p. 5):

Os assentamentos significam uma nova etapa da luta: o processo pela conquista da terra. Ainda é necessário conquistar condições de vida e produção na terra; resistir na terra e lutar por um outro tipo de desenvolvimento que permita o estabelecimento estável da agricultura camponesa.

Para os autores, os Assentamentos são vistos como uma conquista e não como o fim da luta por terra. Todavia, se faz necessário continuar a luta por sobrevivência no meio campesino, continuando a busca por formas de viver no e do campo. São de suma importância na vivência e construção territorial dos povos que residem na área rural do município de Apodi, uma vez que, estes espaços possibilitam a convivência e sobrevivência com o semiárido potiguar.

Embora essa educação seja dever do poder público, seja qual for sua instância governamental, essa realidade ainda está, de certa forma, engatinhando, considerando, que este tipo de educação só vem sendo construída através das lutas dos movimentos sociais, do Movimento Sem-Terra, Movimentos Sindicais, e Associações de Camponeses/as na busca por uma Educação do Campo que atenda, de fato, as realidades campesinas.

A conquista deste novo modelo educacional, já obtida em alguns Estados, é tida como um marco histórico na vida dos povos do campo, pois é uma forma de transformação da vida dos sujeitos das áreas rurais, ou seja, uma educação com base na história e cultura dos povos campesinos.

Durante anos de luta por uma educação de qualidade para os sujeitos do campo, passamos a observar algumas conquistas neste sentido, levando em consideração o Primeiro Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), no ano de 1997. Este marco na trajetória da educação para os povos do campo traz os primeiros diálogos sobre a sua especificidade e definição. De acordo com Molina (2006, p. 49),

O eixo de reflexão do ENERA era os problemas educacionais e sociais dos acampamentos/assentamentos e das pequenas comunidades rurais. Analisou-se da educação infantil à educação de jovens e adultos. As principais conclusões mostraram que apesar do descaso e do abandono do governo federal, efervesciam experiências, frutos de concepções pedagógicas desenvolvidas na luta pela Reforma Agrária pelos militantes do MST.

O I ENERA vem como ponte inicial no diálogo da busca por uma Educação do Campo para os povos que viviam em contextos rurais. A partir deste encontro foram lançadas outras formas de reivindicações, como por exemplo, a primeira Conferência Nacional por uma Educação do Campo em 1998. Vale salientar que, com o passar do tempo a Educação do Campo vem tendo espaços na educação brasileira, porém ainda de forma precária, considerando a falta de políticas públicas voltadas para o campo, assim como a forma pela qual se vê os sujeitos pertencentes à área rural. A ausência dessas políticas muitas vezes ocasiona a migração dos povos camponeses para a cidade em busca de melhorias de vida, ou seja, na busca por uma educação de qualidade.

Diante de algumas destas conquistas podemos citar as Licenciaturas em Educação do Campo, uma nova chance de lutar e buscar os direitos negados aos povos camponeses. A Educação do Campo vem como um fator preponderante para o desenvolvimento da educação na zona rural. Para tanto, pensar a Educação do Campo enquanto direito humano é essencial, assim como refletir acerca do analfabetismo, a exploração do trabalho camponês, ou o preconceito que assola o campo, não somente como temas pontuais, mas sim como a violação dos Direitos Humanos (ROCHA, 2011).

Faz-se necessário destacarmos a presença do movimento de Reforma Agrária como parte essencial na conquista desse novo modelo educacional, ponderando que a falta de Políticas Públicas para a Educação do Campo interliga, de certa forma, a mesma com a Reforma Agrária, uma vez que, para a efetivação de educação do meio rural é preciso compreender a questão territorial do homem e mulher do campo, assim como também na Reforma Agrária, ou seja, a questão do conhecimento do território/usado se torna algo indispensável.

Tomando como referências os Assentamentos de Reforma Agrária do Município de Apodi podemos destacar que o modelo de Educação do Campo constitui-se de fundamental importância mediante as escolas aí presentes, frente às lutas e desafios enfrentados pelos camponeses. Kolling (2002, *apud* Peixoto, 2012, p. 4) destaca:

Os sujeitos da Educação do Campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos dessa realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São os sujeitos da resistência no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da luta por melhores condições de trabalho no campo; sujeitos da resistência na terra dos quilombos e pela identidade própria dessa herança; sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro em terras demarcadas e em identidades e direitos sociais respeitados; e sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas.



A Educação do Campo vem avançando através das lutas dos movimentos como já foi mencionado, como por exemplo, o movimento presente dentro dos Assentamentos, observando-se que nos planos de implantação os mesmos contém em seu projeto a execução de escolas do campo. Assim sendo, podemos analisar que estes Assentamentos se tornam uma identidade dos/as camponeses/as nas áreas rurais, tendo em vista que estes mostram maneiras de sobrevivência local, uma vez que são as famílias desses locais as protagonistas da luta por uma Educação que lhes identifique.

Diante dessa discussão, se faz necessário destacar que de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), e da Câmara de Educação Básica (CEB), a Lei de número 10.172, de 09 de janeiro de 2001, homologada no Plano Nacional de Educação em 2002, Lei presente na Resolução de 03 de Abril de 2002, garante a inserção das Diretrizes Operacionais de Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC), assim como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Ensino Fundamental e Médio, Educação Infantil, a Educação Especial, Indígena, Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores de nível médio na modalidade normal. Esta inserção tem como finalidade um conjunto de princípios, para fins de adequar os projetos educacionais das escolas do campo junto às Diretrizes Curriculares Nacionais.

De acordo com Souza (2012, p.41) essas lutas marcaram a educação assentada em inúmeros aspectos, a mesma frisa que,

Os principais marcos da luta pela escola do acampamento e do assentamento podem ser visualizados nos aspectos: 1) parte-se da ideia de educação como direito como direito humano (direito social registrado na Constituição Brasileira) e reivindica-se a efetivação da escola do assentamento; 2) toma-se como referência as especificidades das crianças e jovens frequentadores das escolas, especialmente a experiência vivida na luta social e diante disso projeta-se as características necessárias para uma escola do assentamento rural e para o profissional atuante nesta escola; 3) diante da consolidação do movimento social e dos setores que dele fazem parte, efetivou-se a elaboração e difusão de materiais pedagógicos que pudessem orientar a atuação do educador e trazer a público a urgência de ações no campo educacional, no contexto dos programas de assentamentos rurais efetuados pelos governos estaduais e federais; 4) tendo como referencia o alto número de analfabetos e as dificuldades daí oriundas, criou-se um espaço e articulação nacional de educação na reforma agrária; 5) vive-se, no momento atual, a interação entre movimentos sociais e governos, na elaboração de políticas públicas para educação do campo.

Nessa perspectiva de Souza, (2012) podemos compreender que as lutas dessa camada populacional, muitas vezes marginalizada socialmente, foram fundamentais para as conquistas

educacionais do campo hoje, em especial a educação dos Assentamentos, tendo em vista os ricos conhecimentos desses povos camponeses, considerando que isso se torna primordial no Ensino-Aprendizagem de crianças, jovens e por não adultos assentados/as.

A Educação do Campo obteve avanços no universo social e acadêmico, mas ainda há muito que se galgar para chegar a uma educação que seja acessível para todos os povos, sejam eles, camponeses, ribeirinhos, quilombolas, assentados, indígenas, nas mais diferentes localidades do Brasil, pois estamos num país onde a educação foi por muitos privatizada/urbanizada, e precisamos lutar diariamente para desmitificar a ideia que a educação de qualidade é a educação urbana, e mostrar a importância das escolas do campo na vida dos camponeses/as, no fortalecimento de suas culturas, tradições e costumes do homem e da mulher do campo. Nesta perspectiva, a Educação do Campo vem com uma identidade rural, na qual prioriza a história e os saberes dos povos do campo.

O subtópico que segue aborda a caracterização da área de estudo deste trabalho, visando destacar os sistemas de ações e os sistemas de objetos participativos dos usos do território que marcam a organização espacial do Município de Apodi e os impactos do agronegócio na vida dos povos camponeses.

## 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO: PROJETOS PARA DESENVOLVER O GRANDE PRODUTOR RURAL EM APODI E A LUTA PELA TERRA NESSA PORÇÃO DO SEMIÁRIDO POTIGUAR

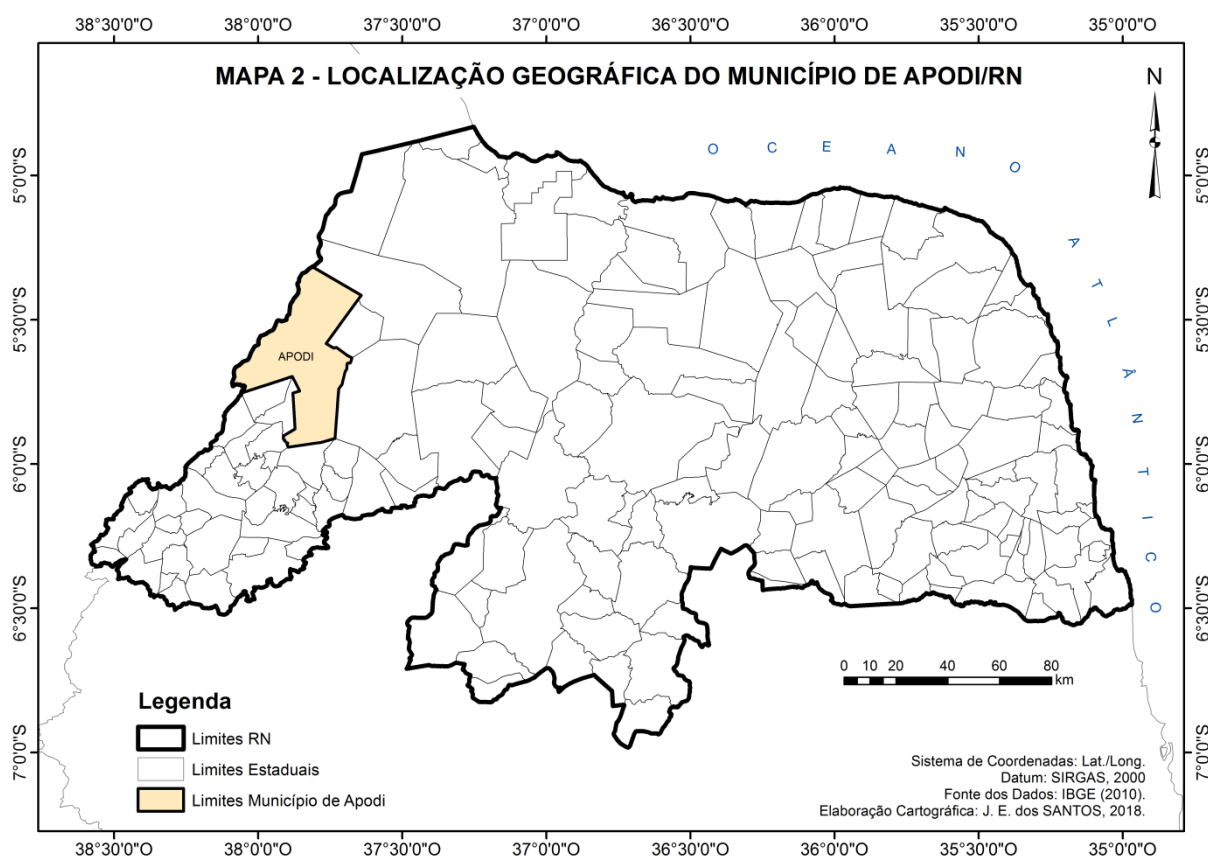
Abordamos aqui acerca das transformações espaciais dos povos camponeses a partir da implantação de projetos agrícolas do agronegócio, uma atividade bastante presente na região, e que, ocasiona uma luta diária por terra no Semiárido Potiguar, bem como, seus impactos na vida social, econômica, cultural, territorial e geográfica dos povos assentados/as, uma vez que, a maior parte dessas atividades se desenvolve próxima, ou, em áreas de Assentamentos rurais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o referido município existe desde o ano de 1833. O mesmo possui um solo bastante fértil, considerando, que cada localidade detém de atividades camponesas que as caracterizam isso do ponto de vista geográfico e econômico.

Nesse sentido, ressaltamos que, Apodi encontra-se dividido em quatro sub-regiões que são: o Vale, local onde se destaca a produção do arroz; a Areia, onde se tem a produção de caju; a Pedra, na qual a atividade mais comum é a criação de animais e a Chapada, onde se destaca a produção de alimentos, bem como, ainda, a criação de ovinos e caprinos. Dessa

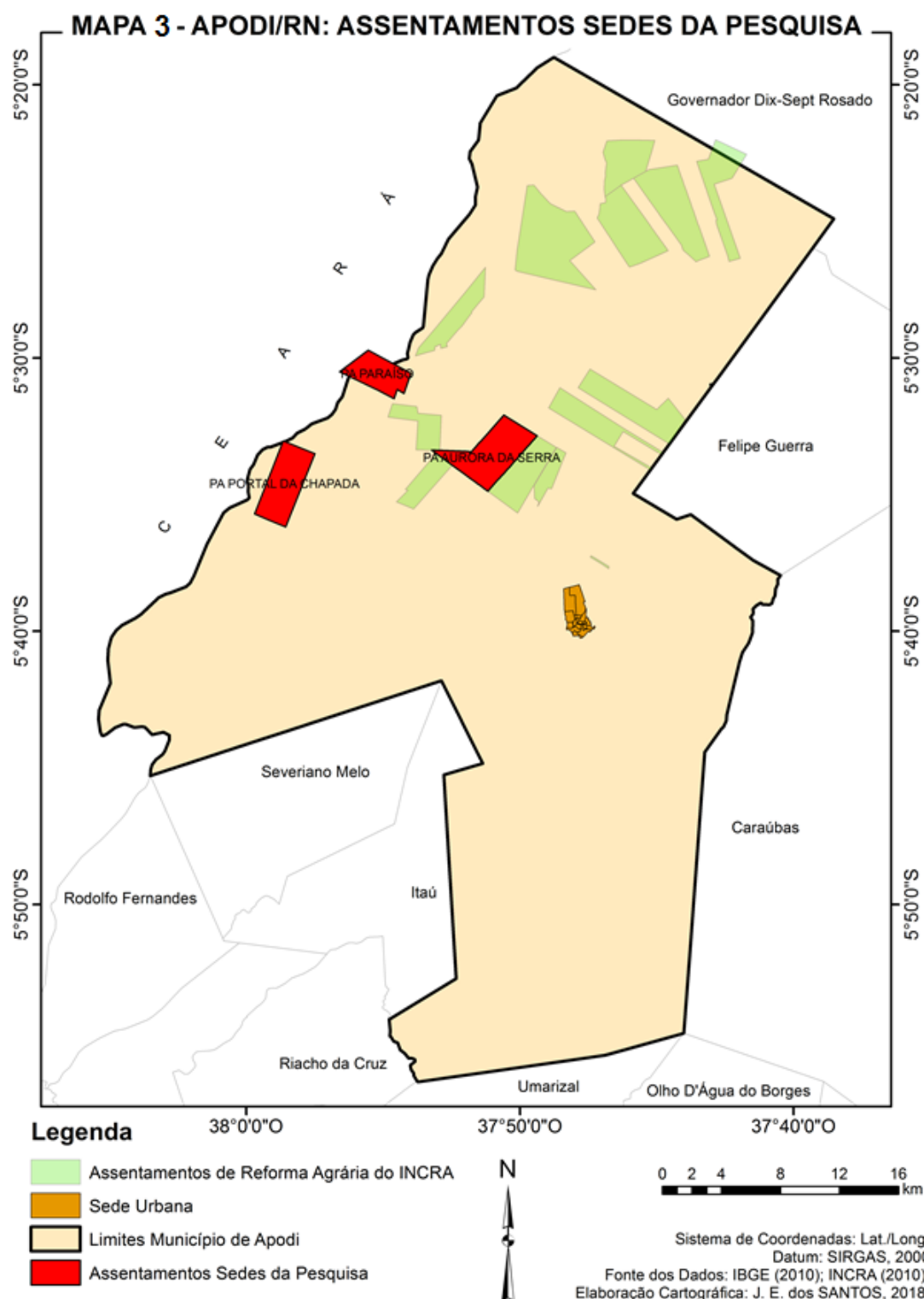
forma, cada espaço/território com seu modo de uso apresenta especificidades singulares para cada localidade do município de Apodi. Porém, é válido salientarmos que, além dessas distinções econômicas, grande parte da localidade da chapada encontra-se tomada pela atividade do agronegócio, gerando assim, grandes lutas entre assentados/as e os grandes produtores dessa atividade, o que a torna mais distintiva das demais.

Pelo que é demonstrado no Mapa 2, o município de Apodi encontra-se localizado no Estado do Rio Grande do Norte.



Fonte: IBGE (2010).

No que diz respeito aos Assentamentos, é notório que a maior parte deles está concentrada na sub-região da chapada, incluindo nosso campo da pesquisa, que são os Assentamentos, Portal da Chapada, antes chamado de Empresa, Paraíso, inicialmente nomeado de São Sabino e Aurora da Serra, conforme o que é apresentado no Mapa 3.



Fonte: INCRA (2018).

Mediante a riqueza do solo apodiense, bem como, de sua questão geográfico-natural é desenvolvida a atividade do agronegócio, dentre eles destacamos uso do território pelo projeto do perímetro irrigado da chapada do Apodi. Junto a este, uma luta dos campeesinos por acesso e permanência na terra, levando em consideração a grande extensão de terras abarcadas pelo agronegócio. Nesse sentido, notamos que os/as assentados/as de reforma agrária, sentem os

impactos dessa expansão, pois, as mudanças no meio rural e na vida desses povos, em especial nos Assentamentos Portal da Chapada, Paraíso e Aurora da Serra; considerando que, em todos eles existem a presença de agronegócio.

Quando destacamos a questão geográfico-natural da região apodiense, se faz necessário citarmos para além do uso e das lutas por terra, assim como também da produtividade do solo, mas também da água, que essa é uma das regiões em que esse bem natural é tido como “abundante”. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o município de Apodi possui uma bacia hidrográfica extensa. De acordo com Macarenhas et. al (2005, p. 5)

O município de Apodi encontra-se totalmente inserido nos domínios da bacia hidrográfica Apodi-Mossoró, sendo banhado pela sub-bacia do Rio Apodi, que o atravessa em sua porção central, no sentido SW/NE. Os principais tributários são, a N, os riachos: do Tapuio, da Forquilha e do Alazão; a S, os riachos da Gangorra, do Meio, Mansidão, da Sucupira, do João Dias, Bom Jardim e do Pintado; a E, o Rio do Umari e os riachos Pedra d'Água e Aldeia; a W, os riachos da Barra, das Melancias e Cabeludo, além do córrego da Empresa; na porção central, os riachos: da Barra, da Ponta, Salgado, Baixa Grande e o córrego das Minas. Nas porções centro e sul, concentram-se pequenas lagoas e açudes, dos quais os mais importantes são: os açudes públicos, Melancias (1.000.000m<sup>3</sup>), Ação (800.000m<sup>3</sup>), Lagoa Rasa (500.000m<sup>3</sup>), Carnaúba Seca (116.000m<sup>3</sup>) e Mulungu (100.000m<sup>3</sup>) e o açude comunitário Boa Vista (100.000m<sup>3</sup>). As principais lagoas são: Carrilho, Redonda, do Caboclo, Comprida, do Ipu, do Mocambo, da Fanhosa e do Mato. Todos os cursos d' água no município tem regime intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

A existência dessa geografia natural dentro do município de Apodi nos faz entender o cenário de luta entre o agricultor/a familiar e o agronegócio, o que se liga à qualidade produtiva da região de Apodi.

Ao destacarmos a questão do agronegócio na região apodiense, se faz necessário uma conceituação do mesmo, visando ampliar nosso entendimento, bem como dos nossos/as leitores/as. De acordo com Cruz et. al (2016, p. 5),

O agronegócio tem sido, há décadas, uma das principais fontes de sustentação econômica e social do Brasil. As condições de clima, solo e extensão territorial; o grande número de produtores com potencial produtivo e os esforços conjuntos de instituições públicas e privadas direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor diferenciam o Brasil de seus concorrentes e o torna um dos maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo.

É notória uma valorização vinculada à ideia das atividades agrícolas do agronegócio, uma vez, que esta é considerada como uma atividade altamente produtiva. No entanto, alguns escritos, como por exemplo, o documento que aborda os impactos do projeto do perímetro irrigado da chapada do Apodi, nomeado de projeto de Irrigação Santa Cruz do Apodi/RN, que nos mostra outra realidade desse uso do território. Esta realidade se respaldada nos impactos dessa atividade frente à vida social, econômica e cultural dos povos, em especial, da população apodiense, mais especificamente na zona rural. De acordo com Pinto *et. al* (2016, p. 238), o dossiê sobre a chapada do Apodi,

[...] objetiva analisar o conflito socioambiental surgido na Chapada do Apodi-RN, mais especificamente, na zona rural do município de Apodi/RN, causado pela implantação do Perímetro Irrigado Santa Cruz do Apodi, onde cerca de seis mil agricultoras/es terão suas terras tomadas pelo Estado numa espécie de desapropriação para fins sociais. Importante salientar que praticamente 50% da população de Apodi vivem na zona rural, com um modo de vida baseado na agricultura familiar e o respeito ao meio ambiente. Percebe-se que a implantação de um projeto, como o perímetro irrigado, irá causar sérios prejuízos às comunidades rurais de Apodi.

Nesse sentido, podemos notar que a presença do agronegócio na região de Apodi ocasiona uma batalha entre as pessoas, agricultores/as contra os grandes produtores, não somente contra o projeto de irrigação da chapada, mas também, com os projetos de fruticultura irrigada presentes nas comunidades rurais, como por exemplo, a *Agrícola Famosa, Melão Mossoró, Japonês*, e mais dois sem identificação nominal, todos existentes na chapada do Apodi. Esses projetos exportam, para além do fruto em si, pois levam consigo a água do lugar, um bem natural que a cada dia fica mais escasso.

Todas essas atividades vêm modificando o uso do território naquela região, ou seja, um lugar no qual suas raízes são vinculadas à agricultura familiar, em uma tradição repassada por gerações, passa agora a ser dominada pelos latifúndios, as grandes empresas, mudando assim toda a história do território e de um povo.

Salientamos ainda, a existência de informações, como por exemplo, as reportagens exibidas pelo Diário do Nordeste às quais afirmam que as pessoas de determinada comunidade do município de Apodi se encontram com problemas de saúde, isso devido o uso dos agrotóxicos nesses projetos de irrigação.

De acordo com Rigotto, Vasconcelos e Rocha (2014), os malefícios dos agrotóxicos vão para além do uso em si, e mais, a presença do mesmo em torno da população seja no uso propriamente dito, ou ainda nas plantações existentes nos lugares causa danos severos. As referidas autoras destacam que

Os agrotóxicos constituem hoje um importante problema de saúde pública, tendo em vista a amplitude da população exposta nas fábricas de agrotóxicos e em seu entorno, na agricultura, no combate às endemias e outros setores, nas proximidades de áreas agrícolas, além de todos nós, consumidores dos alimentos contaminados (RIGOTTO; VASCONCELOS; ROCHA, 2014, p. 1).

Dessa forma, a presença do agronegócio na zona rural do Município de Apodi implica em diversas transformações para além da questão da saúde dessa população, entre elas: sociais, econômicas, culturais, espaciais e territoriais; uma vez que todas essas questões estão diretamente interligadas e indissociáveis, considerando que dizem respeito tanto ao ser humano, quanto ao espaço geográfico por ele habitado.

O uso dos agrotóxicos na região afetam para além de plantação do agronegócio, por seu alcance na plantação agroecológica mais próxima, a contaminação do ambiente, da água, conseqüentemente dos sujeitos, assim como também quem faz a aplicação de agrotóxico, tendo em vista serem homens e mulheres do campo (agricultores) que necessitam trabalhar para as empresas que ofertam este tipo de trabalho.

Quando nos referimos às mudanças sociais e culturais, estamos nos remetendo aos camponeses/as que passam a viver outra realidade, outra rotina de trabalho. Passam a não “controlarem” mais seu tempo de trabalho, mas sim, a serem “controlados/as”. Nesse novo ritmo, os sujeitos necessitam de um gasto maior de sua força de trabalho, demandando assim mais esforço e tempo por parte dos mesmos/as. Isso implica em mudanças nas relações sociais, uma vez que, as pessoas passam a conviver com o desconhecido, com o novo, conseqüentemente também gera mudanças culturais, ponderando essas novas relações, novos hábitos e costumes. Enfatizamos ainda, que a chegada de um novo modelo de vida agrícola versa por influenciar diretamente no contexto do lugar, ou seja, no modo de vida dos povos camponeses (RIGOTTO; VASCONCELOS; ROCHA, 2014).

Ao indagarmos sobre as transformações econômicas, estamos nos referindo a duas formas de pensamento: primeiro, na ótica da nova possibilidade de renda no campo, que não é aquela pautada na produção familiar, na atividade camponesa tradicional; segundo, está pautado na questão da transformação econômica do próprio município, uma vez que, esses projetos visam à exportação em grande escala, e não a oferta de alimentos, e o crescimento do município, menos ainda, a oferta de crescimento da agricultura na zona rural.

Quando falamos no quesito espacial, nos referimos à própria espacialidade dos camponeses/as, frente aos projetos de agronegócio, pois, a grande maioria deles está próxima aos povos, ou, até mesmo nos terrenos destes sujeitos. Nesse sentido, a questão espacial é tida

como fator primordial de impacto na vida dos/as camponeses/as, uma vez, que muitos são obrigados a deixarem suas casas para dar vez ao agronegócio, ao latifúndio, à monocultura, sendo obrigados/as a deixarem suas raízes e suas trajetórias no/do lugar de vivência, ou seja, não estamos falando somente do material, também sentimental.

Não poderíamos aqui esquecer a questão territorial frente às atividades do agronegócio, geralmente devida às mudanças no ambiente, os impactos desses projetos no solo da chapada do Apodi, como ainda o uso/desuso do território, uma vez que esse novo modelo de atividade agrícola modifica o ambiente de forma ampla, ocasionando transformações que vão além do território enquanto “terra”, mas também, na paisagem, considerando que em alguns casos ocorrem o desmatamento, dando campo para as grandes produções, e esses impactos podem ser vistos a olho nu. Tal fato implica em relações de poder desigual no lugar, portanto, contradições e desigualdades e degradações socioambientais. Como cita Djoni Roos (20012, p. 4): “[...] a miséria, pobreza, violência, expulsão dos camponeses do campo, degradação ambiental”.

Diante dessa afirmação, observamos os inúmeros impactos advindos das atividades do agronegócio, e, nos questionamos que benefício o agronegócio traz para os camponeses/as? Considerando que enquanto o camponês luta para viver no/do campo, o agronegócio tem o campo a partir de um olhar capitalista e econômico, ao qual, o vê apenas como lugar de produção e não de vivência e subsistência, fato que caracteriza modos de concepção e usos do território distintos, isso gera uma quebra na relação entre o campo e camponês. Nesse sentido, o agronegócio permeia impactos na questão geográfica da chapada de Apodi, uma vez que esses projetos visam unicamente o fortalecimento do capitalismo, assim sendo, o poder econômico centrado apenas na mão do grande produtor, impulsionando uma quebra na relação entre o campo e camponês.

Falar do espaço territorial rural apodiense é falar de lutas por terras entre o pequeno e o grande produtor. É discutir o embate direto, entre agricultura familiar e agronegócio, tendo em vista, a forte presença do capitalismo se expandindo na região. Um espaço onde se tinha a agricultura familiar como único vetor da economia municipal, passando assim, a ficar em segundo plano, dando maior ênfase à atividade agrícola, à mercadoria, ao agronegócio. Fernandes (2005, p. 3) destaca que,

[...] A mercadoria é a marca do território do agronegócio. A diversidade de elementos que compõem a paisagem do território camponês é caracterizada pela maior presença de pessoas no território, porque é neste e deste espaço que elas constroem suas existências e produzem alimentos. Gente, moradias, produção de mercadorias, culturas e infraestrutura social, entre outros, são os componentes da paisagem do território camponês. Portanto, a educação



possui sentidos completamente distintos para o agronegócio e para o campesinato.

Ao diferenciarmos o camponês/a e o agronegócio, conseguimos compreender os inúmeros conflitos entre ambos, por acesso e permanência no meio rural, consequentemente, a forma de pensar e executar a educação em cada um deles. As empresas de agronegócio estão cada vez mais presentes na vida dos povos apodienses, considerando que para alguns essa atividade agrícola é tida como principal vetor no surgimento dos grandes produtores da região, gerando assim, uma luta diária por terra nessa parte do Semiárido Potiguar, e ainda inviabilizando a presença dos pequenos produtores.

Ao destacarmos a luta dos assentados/as por terra, ressaltamos que, as políticas públicas de reforma agrária devem olhar para além da ocupação de terras devolutas, mais sim, ter uma preocupação para com os sujeitos, a fim de dar-lhes o acesso a terra, mas também à educação, ou seja, a uma melhor qualidade de vida. Portanto, enfatizamos aqui a importância dessa luta do campesinato apodiense frente aos usos e abusos agrícolas do território.

## 2.2 O TERRITÓRIO DA PESQUISA: ESPAÇOS, ESCOLAS E SEUS SUJEITOS

Abordamos aqui acerca de uma caracterização dos Assentamentos de reforma agrária, assim como, dos sujeitos neles existentes, visando compreender as especificidades de nossa área de estudo.

A existência dos Assentamentos no Brasil faz parte de um conjunto de conquistas obtidas através das lutas dos camponeses/as em busca de um território para sua sobrevivência, um espaço no qual se tenha acesso às condições mínimas para uma melhor qualidade de vida. Entretanto, sabemos que isso não ocorreu de forma pacífica, as ocupações e batalhas deixaram marcas ferrenhas em nós, e, mais ainda, em nossos antepassados, considerando que muitos deram sua própria vida na luta contra a dominação e concentração de terra e poder na mão de poucos, na mão do latifúndio. Essa questão é visível desde muito tempo, considerando desde as capitâncias hereditárias, as sesmarias, entre outros ocorridos. Porém, é notório que a terra foi a conquista pioneira para essa camada populacional, mas não a única, uma vez, que após a luta por terra vem a luta por políticas públicas que os/as garantam os direitos básicos para uma sadia qualidade de vida (CALDART, 2011).

Nesse sentido, a vivência nos Assentamentos é uma atividade bastante árdua, porém prazerosa, tendo em vista, a trajetória de seu povo, a árdua conquista de seus territórios, e ainda, a conquista, mesmo que pequena, de seus direitos básicos, como por exemplo, saúde e educação no meio rural. Os PA de Reforma Agrária possuem princípios que perpassam suas

lutas por terra, mais sim, uma forma de educar, pautada na necessidade e realidade de seu povo, muitas vezes marginalizados socialmente.

De acordo com Araújo (2018, p. 2) “[...] a luta contida no movimento social cristalizado no Assentamento rural é ela mesma fonte e palco de todo um processo educativo”. Desta forma, temos nos Assentamentos uma escola, a qual leva os sujeitos a aprenderem na prática diferentes atividades, como exemplo, a atividade da coletividade, a questão social, entre outros. Assim sendo, frisamos que a educação em áreas assentadas de reforma agrária, em especial, os três PA onde essa pesquisa está imbuída, é de extrema relevância na vida dos camponeses/as, considerando que este modelo educacional versa mostrar a importância das escolas do campo frente às lutas e desafios enfrentados pelo campesinato. Trata-se de uma escola respaldada na realidade, na luta diária de um povo, ou seja, é algo para além do aprendizado de sala de aula, que emerge da necessidade de um povo, muitas vezes banalizado e descriminalizado social, cultural e espacialmente falando.

Ao enfatizarmos o território de nossa pesquisa, ou seja, a Escola Municipal Unidade XI Empresa, a Escola Municipal Unidade XLII São Sabino e a Escola Municipal Unidade VIII Aurora da Serra e seus respectivos Assentamentos (*Portal da Chapada (Empresa), Paraíso (São Sabino), Aurora da Serra*), é inegável que estas possuem características semelhantes, porém, em alguns momentos se divergem umas das outras. Quando falamos em semelhanças, frisamos a definição enquanto escolas municipais de Apodi, a forma com a qual a Secretaria de Educação as vê, a questão climática, a caracterização como escolas assentadas, por fim, a questão de estarem todas localizadas em uma só Sub-Região isso, de acordo com a divisão do município. Já ao enfatizarmos as divergências, notamos aspectos como, a metodologia trabalhada em cada escola, a estrutura, a relação das docentes com o campo, assim como, a espacialidade geográfica das três escolas.

Vale salientar que os Assentamentos citados são advindos das reivindicações dos trabalhadores/as rurais apodienses, que buscavam um espaço para viverem e produzirem seu sustento, e políticas de vivência e convivência no campo. Essa luta teve o apoio como os demais projetos de Assentamentos, dentre eles estão, Movimentos Sociais, a título de exemplo, temos o Movimento dos Trabalhadores Rurais, o (MST) que apoia a luta dos assentados/as, na busca de seus direitos. Temos também, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi, (STTR), onde os assentados/as encontram subsídios para se respaldarem diante da Lei que garante seus direitos de cidadãos, como também, o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), no qual, se torna parte fundamental no processo de conquista dos PA Para tanto, se faz necessário uma observação, a qual nada disso seria possível sem a luta dos camponeses/as, com sua força na busca por um mundo mais justo e

igualitário para todos. Nesse sentido, ao falarmos das escolas campo da pesquisa, ponderamos que, são espaços de origem assentada, ou seja, espaços físicos do próprio Assentamento, em sua maioria, espaços aos quais estavam sem utilidades por parte do poder público.

Todavia, ao indagarmos acerca da caracterização das escolas desses locais, se faz necessária uma ênfase sobre os sujeitos que compõem este espaço, ou seja, todo corpo escolar. Quando falamos desses sujeitos, estamos discorrendo de fatos como, espacialidades diferentes, uma vez, havendo indivíduos de outras localidades, mais que são parte da escola, assim como falamos acerca do perfil sócioeconômico dos estudantes, aos quais são assentados/as de Reforma Agrária, possuem uma renda familiar baseada, em sua maioria, por um salário mínimo. Famílias que possuem algum benéfico social, como, Bolsa Família adquirido através de Políticas Públicas Governamentais. É de suma importância destacar que estas informações estão contidas nos questionários executados em nossa ida a campo, e por eles/as respondidos. Como diz Kolling, (2000) os sujeitos da Educação do Campo são,

[...] aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos dessa realidade perversa, mas que não se conformam com ela. São os sujeitos da resistência no e do campo: sujeitos que lutam para continuar sendo agricultores apesar de um modelo de agricultura cada vez mais excludente; sujeitos da luta pela terra e pela Reforma Agrária; sujeitos da luta por melhores condições de trabalho no campo; sujeitos da resistência na terra dos Quilombos e pela identidade própria dessa herança; sujeitos da luta pelo direito de continuar a ser indígena e brasileiro em terras demarcadas e em identidades e direitos sociais respeitados; e sujeitos de tantas outras resistências culturais, políticas, pedagógicas (KOLLING *apud* PEIXOTO, 2012, p.4).

Nessa perspectiva, podemos destacar esses sujeitos como protagonistas de suas histórias, pois estão lutando diariamente de forma árdua pela garantia de seus direitos. São sujeitos que detêm o conhecimento respaldado para além do científico, mas, no real, no vivenciar diariamente. Sujeitos conhecedores/as e buscadores/as de seus direitos, tendo-os como arma de sua resistência.

### 2.3 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO PORTAL DA CHAPADA (EMPRESA)

O Assentamento Portal da Chapada localiza-se na Chapada do Apodi, mais precisamente em divisa de Apodi com o Ceará<sup>1</sup>. De acordo com diálogos informais com residentes do referido Assentamento, sua existência foi fruto de lutas de diversos assentados/as. O mesmo se situa em um território antes tido como fazenda chamada de

---

<sup>1</sup> Ver Mapa 3.

Empresa; este nome perpetuou por algum tempo; no entanto, foi modificado para Portal da Chapada como é conhecido atualmente.

O Portal da Chapada fica a uma distância aproximadamente de 30 quilômetros de distância da cidade de Apodi, dados observados em nossa ida a campo. De acordo com o painel de Assentamentos cadastrados no INCRA, este conta com aproximadamente 45 famílias, tendo sido criado no ano de 2001. O referido PA possui uma área de 1168.577, e está com o número de famílias assentadas de acordo com sua capacidade, que é um total de 45.

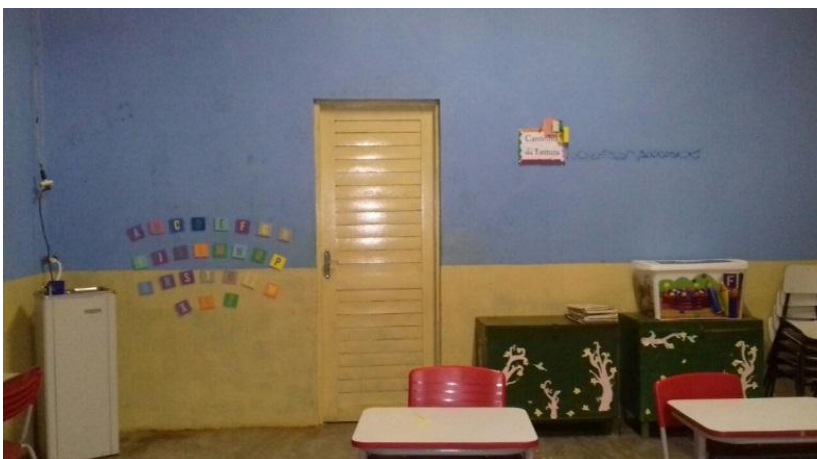
A escola deste PA funciona em uma casa, situada no território do Assentamento. A referida casa conta com sala de aula, que é usada como biblioteca também; conta ainda com, banheiro e cozinha. No entanto, não se nota nenhuma área de lazer dentro da mesma. Ressaltamos ser um espaço bastante pequeno, como mostra as Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Sala de aula da Escola Unidade XI Empresa



Fonte: Soares (2018).

Figura 2 – Fundo da sala de aula da Escola Unidade XI Empresa



Fonte: Soares (2018).

Percebemos se tratar de uma sala de aula que trabalha exclusivamente com o Ensino Infantil. Através das figuras é possível identificar que a referida escola não dispõe de um espaço muito amplo, uma vez que, a sala está dividida também como biblioteca, sem uma área de recreação para as crianças. Outro ponto de análise dessas figuras é saber que se desenvolve em uma casa do Assentamento, sendo ela, nos moldes de residência e não de prédio escolar.

#### 2.4 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO PARAÍSO (SÃO SABINO)

O Assentamento Paraíso, antes chamado de São Sabino também fica localizado na região da Chapada do Apodi, contando com uma capacidade total de 26 habitantes, sendo preenchida toda essa extensão. O referido Assentamento tem cadastro no INCRA, efetuado desde o ano de 1997, com uma estimativa territorial de aproximadamente 778.3352 (INCRA, 2017).

Ao caracterizarmos a escola deste PA, podemos destacar seu funcionamento em um antigo espaço, antes usado pela associação, mas, que estava desativado. Trata-se de um local no qual não se oferta uma estrutura adequada para uma aprendizagem de qualidade, como mostram as Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Área externa da Escola Unidade XLII São Sabino.



Fonte: Rogéria (2018).

Figura 4 – Área interna da Escola Unidade XLII São Sabino.



Fonte: Rogéria (2018).

A escola deste Assentamento nos leva pensar sobre a importância do espaço enquanto adequado para um bom desempenho do aprendizado, considerando, as necessidades nela encontradas. Salientamos que é o único espaço no qual os estudantes detêm para desenvolverem seus conhecimentos escolares.

Vale salientar que as escolas dos PA Paraíso e Aurora da Serra possuem escolas Multisseriadas.

## 2.5 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO AURORA DA SERRA

O Assentamento Aurora da Serra, assim como os demais, está localizado na Chapada do Apodi, sendo ele o mais próximo da cidade, uma vez que, os demais ficam a uma distância significativa da mesma. Aurora da Serra, de acordo com o INCRA (2017) possui uma capacidade familiar de 58 famílias, mas, conta com 57 famílias assentadas. De acordo com INCRA (2017) a data de fundação do referido Assentamento foi no ano de 1997.

A escola pertencente a este Assentamento fica logo na entrada do mesmo, e conta com uma estrutura diferenciada das demais, como mostram as Figuras 5 e 6. Salientamos, ainda que assim seguindo os moldes de oferta das escolas já descritas, esta também atende a estudantes de outras localidades, ou seja, dos PA e comunidades próximas. É válido frisarmos que o fato dessa escola ser mais próxima da cidade não a eleva a uma condição pedagógica melhor do que a maioria das que estão situadas na zona rural.

Figura 5 – Área externa da Escola Unidade VIII Aurora da Serra.



Fonte: Rogéria (2018).

Figura 6: Área interna da Escola Unidade VIII Aurora da Serra



Fonte: Rogéria (2018).

As imagens mostram que os aspectos estruturais é o que a diferencia das demais, tendo em vista ser um espaço melhor estruturado, com rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência, bem como ainda, com várias salas de aula e espaço para lazer. No entanto, é importante frisar que todas essas questões são direitos de todos e todas, mas infelizmente não está assegurado nas escolas descritas anteriormente.

Após uma visão geral do campo de estudo, se faz necessário, antes de adentrarmos no detalhamento dos resultados e discussões, detalhar melhor a metodologia da pesquisa desenvolvida. Fazemos isso a partir do próximo tópico.



## 2.6 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Toda pesquisa possui suas peculiaridades, e devemos entendê-las para codificá-las em conceito e técnica. Por isso, os procedimentos de uma pesquisa são variados, dependendo dos procedimentos adotados para desenvolvê-las. Dentre estes estão a pesquisa bibliográfica, de campo, documental, dentre outras.

## 2.7 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Neste trabalho foi necessário uma série de procedimentos, cada um com seus materiais e métodos que possibilitaram a compreender as nossas indagações, e, conseqüentemente nos proporcionasse pensar as soluções para nosso problema de pesquisa. Dentro desses procedimentos. Os utilizados foram a pesquisa bibliográfica, de campo e pesquisa documental.

### 2.7.1 Levantamento Bibliográfico

O levantamento de dados se iniciou com a pesquisa bibliográfica, pela qual buscamos, por um lado os teóricos que nos sustentassem nas discussões e, por outro conhecer melhor o tema de estudo. De posse do material levantado (livros, capítulos, de livros, artigos científicos, etc.) lançamos mão da leitura, fichamentos e resenhas. Essas leituras e atividades, juntamente elevaram ainda mais o nosso conhecimento sobre a temática, assim como nos possibilitaram uma compreensão que foi essencial para a escrita do referencial teórico desse trabalho, bem como nas comaprações e ponderações desenvolvidas na análise e discussão dos resultados dos dados levantados.

### 2.7.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental na perspectiva de Gil (2008, p.70) se parece com a bibliográfica, diferenciando-se somente na questão da forma de coleta de dados e das fontes utilizadas.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de



materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Com os materiais visamos conhecer os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, a fim de saber suas propostas pedagógicas e curriculares.

### **2.7.3 Levantamento de Dados em Campo**

Já a pesquisa de campo é vista por muitos como uma aproximação entre o (a) pesquisador/a e os sujeitos de sua pesquisa. Gil (2008, p. 74) destaca a pesquisa de campo com o seguinte caráter:

[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado. Para em seguida, mediante análise quantitativa, obterás conclusões correspondentes dos dados coletados.

Este procedimento nos levou ao uso de entrevistas e questionários, os quais nos possibilitaram analisar do ponto de vista dos próprios sujeitos do universo da pesquisa informações fundamentais. Ao destacarmos os métodos para esse procedimento frisamos a construção dos gráficos, tabelas, etc. bem como ainda a análise de cada um desses instrumentos que possibilitaram as respostas às questões de pesquisa.

### **3 ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PROPOSTA E EFETIVAÇÃO EDUCACIONAL**

Este capítulo busca mostrar as características do processo de ensino-aprendizagem existentes nas escolas de Assentamentos de reforma agrária, destacando pontos como as propostas educacionais presentes no MST, tendo em vista que as escolas assentadas são conquistas desse movimento, juntamente com os assentados/as.

O referido capítulo aborda ainda uma amostra inicial da efetivação de cada uma das propostas para a Educação do/no Campo. Assim como a questão espacial dos/as educadores/as presentes no campo dessa pesquisa monográfica, bem como sua relação com o lugar de trabalho. Frisamos ainda a presença do Estado como um vetor de promoção da educação em cada uma delas. Vale destacar que a exposição destes dados foram coletados através da aplicação de questionários e entrevistas.

#### **3.1 EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: UMA EDUCAÇÃO POUCO CONHECIDA EM APODI?**

As escolas localizadas em áreas rurais passam por um processo de mudanças em seu desenvolvimento, a começar por entendê-la enquanto Educação do Campo, no campo ou para o campo, uma vez que se faz necessário um entendimento destas modalidades para assim identificamos o que venha a ser de fato uma educação que realmente verse sobre o campo e suas especificidades. Na busca por este entendimento destacamos Rossi (2014) *apud* Souza (2016, p. 65),

[...] Entende-se que a Educação no Campo significa no lugar na qual os sujeitos vivem. Do Campo refere-se a uma educação pensada no lugar das comunidades e suas especificidades, enquanto que para o Campo é uma educação pensada de fora pelo e para o sistema capitalista, procurando fazer com que as escolas funcionassem como fabricas.

Diante destas especificidades trazidas descritas a partir da definição acima, podemos analisar que, cada uma das considerações exemplificadas e apreendidas por muitos como uma esfera educacional ofertada ao meio rural é que diferencia o que seja de fato uma educação para os sujeitos do campo. Uma vez que, a Educação no Campo está relacionada ao lugar em que os sujeitos vivem, e não à sua realidade, pois, embora seja no campo essa educação não

dialoga com as diversas especificidades existentes nesse espaço, tendo em vista a urbanização educacional pelas quais todo o processo pedagógico permeou, isso considerando aspectos como, falta de uma junção das matérias como o livro didático para com a realidade do sujeito do campo, assim como, as metodologias de ensino que na educação no campo não condizem com o dia a dia desse público.

Já com relação à Educação para o Campo, frisamos que se trata de uma educação voltada para a produção de insumos agrícolas, ou seja, ver o campo unicamente com o olhar da produtividade da atividade agrícola, e não enquanto lugar de vivência e aprendizado, ponderando assim, uma educação voltada para o capitalismo e, conseqüentemente, para o agronegócio, desclassificando qualquer indagação acerca de possibilidades de viver no campo (VICENTE, 2011).

O outro tipo de educação abarcada por Souza (2016) é a Educação do Campo, segundo ela, essa educação baseia-se no lugar de existência dos sujeitos camponeses/as, junto a suas especificidades e singularidades locais, sejam elas assentadas, acampadas, ribeirinhas, quilombolas, comunitárias, urbanas, rurais, ou seja, as comunidades de forma geral. Para tanto, é importante sabermos que, a Educação do Campo provém das lutas dos movimentos sociais, Sindicais, Sem Terras, e está intrinsecamente pautada no modo de vida dos sujeitos camponeses/as.

O campo educacional ofertado para os camponeses/as vem obtendo ganhos significativos, levando em consideração que durante a década de 1960 este campo era estreitamente vinculado à formação dos sujeitos para trabalho e mão de obra barata, a chamada educação para o campo. Porém, com o passar do tempo essa realidade vêm sendo moldada à luz dos povos do campo, tomando como marco histórico desta mudança os períodos de 1980 até os dias atuais, tendo em vista, que nesse período passou-se a identificar, de fato, características de uma educação voltada para o meio rural. (VICENTE, 2011). Ainda de acordo com Vicente (2011, p. 69).

[...] de 1980 para cá, a gente vai ter uma coisa muito interessante no Brasil que é o surgimento de diversos movimentos em diversos espaços. Uns mais localizados, outros mais abrangentes, mas a gente vai tendo diversos grupos que vão acumulando experiência, e com isso, em 1998 a gente a primeira Conferência Nacional de Educação Básica por uma Educação do Campo. Juntamos todos os sujeitos que lutavam por uma educação do campo, não só lutavam como vinham acumulando experiências de educação. E, com essa luta desse movimento por uma educação do campo a gente vai ter em 2002 as Diretrizes Operacionais para as Escolas de educação básica do campo.

A partir daí, a realidade da educação campesina vem se moldando á luz das características de ensino-aprendizagem pautada na realidade camponesa. Hoje já se é possível observar algumas mudanças, considerando que essa educação vem ganhando espaços na política educacional brasileira, ponderando conquistas como, o de implementação de programas governamentais implementados no meio rural, como por exemplo, os programas como, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que visa a melhoria do ensino nos Assentamentos (SOUZA, 2016). De acordo com o INCRA (2004), o programa tem como objetivo central:

[...] fortalecer a educação nos Projetos de Assentamento da Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento rural sustentável (INCRA, 2004, p. 15).

O PRONERA intitula-se como um meio de promover aos Assentamentos Rurais de reforma agrária uma educação pautada na vivência diária e nas relações sociais exercidas pelos sujeitos assentados/as, ou seja, os sujeitos se educam em comunhão, como cita Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39). Assim é a educação do campo, uma aprendizagem mútua entre a experiência de vida do sujeito e o conhecimento científico, entre o novo e o velho, entre o sujeito e o campo, entre o diálogo do sujeito com o espaço por ele vivenciado. Nessa perspectiva, a educação do campo necessita ser notada como algo de extrema relevância na formação política, social, econômica, cultural, e ainda no fortalecimento da identidade camponesa, tendo em vista que somos um país pluridimensional.

Embora seja dever do poder público, seja qual for sua instância governamental garantir o acesso dos camponeses/as a uma educação de qualidade, essa realidade ainda está, de certa forma, engatinhando, tendo em vista que, a conquista deste novo modelo educacional, já obtido em alguns Estados, é tida como um marco histórico na vida dos povos do campo, uma vez que é uma forma de transformação da vida dos sujeitos das áreas rurais, ou seja, uma educação com base na história e cultura dos povos campesinos.

### 3.2 ESCOLAS EM ÁREAS DE ASSENTAMENTOS: UMA NECESSIDADE DE MUITOS

Esse subcapítulo fala da importância das escolas do campo, tomando como base as escolas localizadas em áreas de Assentamento. Para tanto, nos detemos na realização de uma

análise teórico-empírica que visa mostrar a existência e relevância dessas escolas na vida dos assentados/as. Nesse contexto educacional da população pertencente ao campo, mais especificamente no município de Apodi e nas escolas municipais: Unidade XI Empresa, Unidade XLII São Sabino e Unidade VII Aurora da Serra, podemos notar a necessidade das mesmas na vida dos sujeitos, considerando que diversos aspectos, como por exemplo, a localização dos Assentamentos, assim como também as especificidades de cada um, o vínculo dos sujeitos com o lugar, aumento da expectativa de vida social, econômica, política e cultural da comunidade, entre outras.

Ao falarmos nas escolas em áreas de Assentamentos de reforma agrária, estamos nos remetendo a anos de lutas por educação. Uma educação que de fato atendesse a uma camada específica de camponeses/as, respeitando suas histórias de vida e seus conhecimentos de mundo. A luta por educação desta porção do povo do campo não é algo recente, mas sim, de anos atrás. De acordo com Souza (2012, p. 38) “Os primeiros relatos a respeito da educação nos Assentamentos foram produzidos no início dos anos 1980. Tais documentos enfatizavam uma escola diferenciada para o campo, especialmente para os Assentamentos”.

Diante dessa afirmação podemos dizer que esses povos lutam por uma educação que de fato os/as represente e respeite sua forma de ver, viver e tratar o espaço por eles habitado. É notório que há anos os povos camponeses/as lutam por igualdade e direitos básicos para uma sadia qualidade de vida, ou seja, essa luta vem sendo perpetuada a várias gerações.

Segundo Caldart (2000) é de suma importância compreendermos a educação presente no MST para além da escola em si, mais se pautando nas vivências. A autora destaca ainda que para compreender o ensino nos Assentamentos se faz necessário entendermos sua interligação com o lugar de vivência. Segundo a mesma

[...] não é possível compreender o sentido de experiência de educação no e do M.S.T. se o foco de nosso olhar permanecer fixo na escola. Somente quando passamos a olhar para o conjunto do Movimento, e com a preocupação de enxergá-lo em sua dinâmica histórica (que inclui a escola), é que conseguimos compreender que educação, pode ser mais que educação, e que escola pode ser mais dá escola, à medida que sejam considerados os vínculos que constituem sua existência nesta realidade (CALDART, 2000, p. 2).

Nessa perspectiva abordada por Caldart, é notório que a educação presente no MST deve ser notada para além do espaço físico ao qual a escola é vista. Trata-se de um aprendizado relacionado à vivência dos sujeitos assentados/as, ponderando, que o espaço geográfico por eles vivenciado é rico em ensinamentos de diferentes contextos, como

exemplo, na questão de organização social e espacial, na coletividade, na experiência enquanto uma comunidade social. Assim sendo, podemos dizer que tudo isso acima citado leva a uma interligação entre educação e espaço, consequentemente podemos notar a forma de Ensino-Aprendizagem pautada nos conhecimentos de mundo adquiridos pelos sujeitos assentados/as, bem como das experiências de vida dos mesmos/as.

Diante da compreensão do que seja a educação dentro do MST, identificamos que as escolas existentes nos Assentamentos necessitam trazer em sua metodologia de ensino-aprendizagem a necessidade de existência do mesmo como fator principal de sua permanência ao longo do tempo.

Ao destacarmos a Escola Municipal Unidade XI Empresa, podemos identificar algumas características observadas durante nossa jornada a campo. Dentre elas estão: a modalidade de ensino ofertada por essa escola, que de acordo com a educadora, se efetiva com base no Ensino Infantil *“a escola atende unicamente ao Ensino Infantil, utilizando de recursos metodológicos pautados no lúdico, através de cantigas de roda e desenho”*.

Ao destacarmos a localização espacial da professora dessa escola, notamos que a mesma é residente do Assentamento Empresa, e, é professora dessa escola há 14 anos. A professora diz: *“moro próximo à escola, e vou dar aulas a pé”*<sup>2</sup>.

Ao enfatizarmos a Escola Municipal Unidade XLIII São Sabino, notamos uma proposta educacional versada em desafios, tendo em vista, a falta de estrutura da referida escola; os/ as estudantes frisam a dificuldade de aprendizado devido ao barulho ocasionado pela sala bastante tumultuada, isso devido à quantidade de estudantes em uma sala só. Com relação à metodologia de ensino-aprendizagem usada, a professora destaca que realiza apenas atividades em sala de aula. A referida afirma que, *“estou desenvolvendo apenas as apresentações de atividades quando estou em sala de aula”*.

Ao grifarmos sobre a relação da professora com o Assentamento, notou-se que a mesma reside em área de PA, porém não é no mesmo onde a escola se insere, ela afirma que vem sendo responsável pelos estudantes, isso pelo fato de ir e vir no mesmo carro escolar que os estudantes. A referida professora afirma que *“vem sendo responsável pelos alunos, se preocupando com eles”*. Assim sendo, podemos dizer que a educadora possui certa relação com o campo, porém com o espaço educacional essa aproximação não se dá de forma tão íntima, mas, que conhece alguns alunos/as pelo fato de residirem no mesmo Assentamento.

Por fim, frisamos que a Escola Municipal Unidade VIII Aurora da Serra possui uma proposta educacional pautada na realidade dos estudantes, isso segundo a professora, *“com o*

---

<sup>2</sup> Escrita da professora.

*lugar onde os mesmos estão inseridos*”. Quando indagamos sobre a relação da professora com o meio ao qual ela ensina, nos foi colocado que a localização espacial da mesma não condiz com a localidade da escola, uma vez, que a educadora destacou em nossa pesquisa de campo, um desafio diário que é o caminho para chegar à sala de aula, de acordo com a professora: *“o caminho é longe”*. Ao questionarmos acerca de seu vínculo com o meio rural ao qual a escola faz parte, a professora nos informou ter vínculo pelo fato de seus familiares serem residentes do campo.

A educação nas escolas de Assentamentos vem com um viés capaz de promover o reconhecimento e a valorização desta camada populacional tão marginalizada frente à sociedade, uma vez que, essa educação é fruto da luta dos movimentos sociais na busca por direitos a uma qualidade de vida melhor. Enfatizamos ainda a questão do fortalecimento da identidade de camponês/a assentado/a, tendo em vista que o indivíduo está obtendo conhecimentos tanto de mundo, quanto acadêmicos. De acordo com Nogueira e Garcia (2018), essas escolas possuem um papel significativo na vida social não só do educando, mas também de seu assentamento, considerando as transformações por ela adquiridas.

[...] escolas dos assentamentos rurais possuem papel importante para a reprodução social e manutenção da agricultura camponesa, seja nas estratégias que envolvem as atividades educacionais nas mesmas, seja a partir da dinâmica que envolve os sujeitos que compõe os assentamentos e suas relações (NOGUEIRA, 2018, p. 2).

O município de Apodi, mais precisamente sua Secretaria de Educação, necessita de um olhar holístico para com as escolas de Assentamentos, considerando que essas são de extrema relevância na vida social, econômica, cultural e principalmente espacial de sua população. Em entrevista com profissionais dessa instituição podemos notar uma diferenciação entre a forma de se trabalhar a Educação do Campo, frente à Urbana. Essa diferença se inicia pelo projeto político pedagógico (PPP). De fato, existe apenas um PPP que serve a todas as escolas do campo. De acordo com as colaboradoras, *“Nós temos o PPP, mais não é específico de cada escola. É um geral para todas as escolas. [...] da cidade elas possuem; cada escola tem o seu PPP, mais do campo a gente só tem um documento para atender toda essa demanda”* (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE APODI, 2017). Frente a essa afirmação nós indagamos se esse documento contempla as necessidades dessa camada populacional do município de Apodi? Ainda de acordo com o órgão público acreditam que “sim”.

Nessa lógica da Educação do Campo, é imprescindível ressaltarmos a relevância das escolas em áreas de Assentamentos, uma vez que essas versam sobre valorização e reconhecimento desses povos, assim como também do fortalecimento da identidade do sujeito enquanto assentado/a. No entanto, se faz necessário frisarmos que, embora o município de Apodi conte com um quadro numeroso de PA, nem todos dispõem de escolas.

Nesse sentido, se faz necessário ressaltarmos a importância dessas escolas para com os sujeitos assentados/as, não apenas como unidades de formação, mas porque vêm fortalecer diferentes campos da vida dos assentados/as, como por exemplo, na construção territorial, considerando que a vivência com o lugar é primordial para fortalecer a identidade do sujeito.

### 3.3 A EDUCAÇÃO RURAL A PARTIR DO LUGAR DE VIVÊNCIA: URGÊNCIA NECESSÁRIA

De acordo com Callai (2000) estudar o lugar é compreender para além dos aspectos físicos, é entender o lugar como algo intrinsicamente ligado com o aprendizado dos sujeitos. Para isso Callai (2000) *apud*, (GEOVANNI, 2000, p. 84) afirma que, “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas”. Não podemos pensar no ensino-aprendizagem dos sujeitos, sem interligarmos com o território ao qual ele/a está inserido, tendo em vista que é no lugar que os indivíduos iniciam seu aprendizado, considerando que é nele onde, os sujeitos constroem suas relações de trabalho, assim como suas primeiras relações sociais entre outras.

Salientamos ainda, a conceituação de lugar na perspectiva do geógrafo Milton Santos, que abarca o lugar como um espaço vivenciado diariamente pelos indivíduos, considerando sempre a importância de compreendermos como algo local e global, ou seja, o que ocorre tanto no lugar de vivência, quanto o que ocorre fora dele Santos, (2009 *apud* SANTOS, 2017, p. 8) destaca o lugar como, “uma construção social e como espaço vivido”. Em outras palavras, o lugar não é apenas referência ao espaço vivido, mas também vivido.

Dessa forma, se faz necessário compreendermos a importância do lugar no ensino-aprendizagem dos sujeitos, e a relevância do reconhecimento deste enquanto categoria de ensino, fortalecendo assim a identidade do homem e da mulher enquanto vetor de valoração do lugar por ele/ela vivido.

É válido destacar que nem sempre a identidade campesina foi valorizada, considerando que, dentre outras coisas, a falta de acesso às políticas públicas, em especial a Educação. Como destaca Freire (1987, p. 33), “na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber”. Nessa perspectiva,



notamos que essa educação bancária leva a desestruturar a relação entre educador/a e educando/a, assim como também a relação do próprio sujeito com o lugar de experiência, já exposta anteriormente nesse trabalho, quando compreendemos que esse modelo educacional versa por valorizar apenas o aprendizado mecânico, levando os alunos a memorizar conteúdos, e não socializar seus conhecimentos, gerando assim uma opressão educacional.

#### 4 AS GEOGRAFIAS DAS ESCOLAS DE ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO MUNICÍPIO DE APODI/RN: LUGARES DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL CAMPONESA APODIENSE

Esse capítulo aborda sobre algumas características que visam evidenciar as atividades que as escolas pesquisadas vêm desenvolvendo, bem como, as modalidades de ensino ofertadas pelas mesmas. Destacamos ainda a existência de uma análise do perfil socioeconômico, espacial e cultural dos sujeitos de compõem essas escolas.

##### 4.1 PERFIL DOS/AS COLABORADORES/AS DA PESQUISA

Tentando identificar o quantitativo de pessoas que colaboraram com nossa pesquisa vejamos a Tabela 1, construída através dos questionários aplicados nas escolas.

Tabela 1 - Quantitativo de colaboradores/as.

| LOCALIDADE                       | NÚMERO DE COLABORADORES/AS |
|----------------------------------|----------------------------|
| P. A Portal da Chapada (Empresa) | 4                          |
| P. A Paraíso (São Sabino)        | 10                         |
| P. A Aurora d Serra              | 9                          |
| <b>Total</b>                     | <b>23</b>                  |

Fonte: Pesquisa de campo, nov. 2017.

A Tabela 1 nos mostra que cada Assentamento teve um número relativo de colaboradores/as, somente o PA Portal da Chapada (Empresa) foram quatro, considerando que lá funciona apenas o Ensino Infantil (creche). No entanto, os colaboradores/as dessa escola foram dois estudantes que residem no Assentamento, mas que são alunos/as que estudam nas escolas da Cidade (Apodi), e ainda, a professora e a pessoa que trabalha como Auxiliar de Serviços Gerais (ASG ) da referida escola.

Ao destacarmos os colaboradores/as da escola do PA Paraíso (São Sabino) tivemos a participação de 5 alunos/as, 1 educador/a, 4 pais/responsáveis. Já a escola do PA Aurora da Serra, participaram conosco os estudantes, que somam um total de 8 e mais 1 educador/a. Nesse sentido, é notório que do quantitativo exposto acima, a maior parte de colaboradores/as está na escola São Sabino, mais de 40% do público pesquisado.

Vale uma ressalva quanto às pessoas que colaboraram com nossa pesquisa, ao observarmos que na Tabela 1 estão inclusas apenas as pessoas que responderam aos

questionários. Porém, temos ainda outras colaborações, que foram três entrevistadas, entre elas, duas representantes das escolas do Campo, mais a diretora das escolas pesquisadas. Assim sendo, temos um quantitativo geral de 26 colaboradores/as.

Ao abordarmos as pessoas, com as quais realizamos as entrevistas, ressaltamos serem, três mulheres, com formações acadêmicas diferentes, sendo, as representantes da Secretaria de Educação Municipal de Apodi, com formação em Pedagogia; a Entrevistada 1 formada em Pedagogia, especializada em Educação do Campo na modalidade de Jovens e Adultos. Já a Entrevistada 2 possui formação em Pedagogia. Seguimos com a formação da atual diretora das escolas pesquisadas que é na área de Pedagogia e Serviço Social.

Mediante o público atendido por nossa pesquisa, faz-se necessário também conhecermos a faixa etária desse público, tendo em vista ser ele tão diversificado, uma vez que, estamos falando de alunos/as, professores/as e outros membros da comunidade escolar. Porém enfatizamos que os dados das tabelas e gráficos não contam com as entrevistadas, ponderando que suas colaborações estarão expostas no decorrer do trabalho de outra forma, ou seja, citações e parágrafos. Assim sendo, vejamos a faixa dos/as demais colaboradores/as na Tabela 2.

Tabela 2 – Faixa etária dos/as colaboradores/as.

| <b>IDADE DOS/AS COLABORADORES/AS</b> | <b>ESCOLA XI EMPRESA</b> | <b>ESCOLA XLIII SÃO SABINO</b> | <b>ESCOLA VIII AURORA DA SERRA</b> | <b>SOMA TOTAL DA TABELA</b> |
|--------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| 05 a 10 anos                         | -                        | 3                              | 4                                  | 7                           |
| 11 a 15 anos                         | 1                        | -                              | 3                                  | 4                           |
| 31 a 40 anos                         | 1                        | 3                              | 1                                  | 5                           |
| 41 a 51 anos                         | 1                        | 1                              | -                                  | 2                           |
| Não respondeu                        | 1                        | 3                              | 1                                  | 5                           |
| <b>TOTAL POR ESCOLA</b>              | <b>4</b>                 | <b>10</b>                      | <b>9</b>                           | <b>23</b>                   |

Fonte: Pesquisa de Campo, nov. 2017.

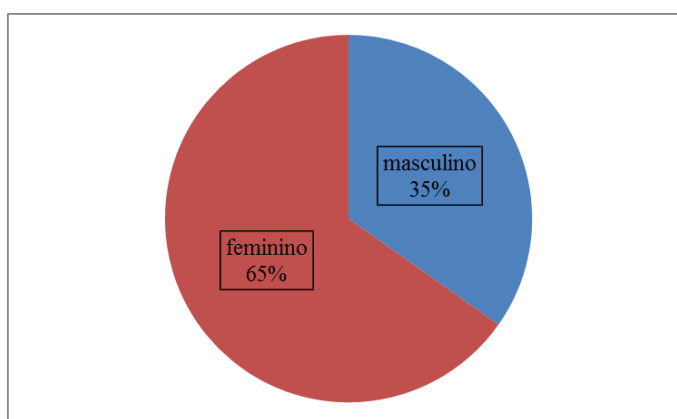
Dentre os/as colaboradores/as que responderam temos a escola da Empresa com estudantes com idade entre 11 a 13 anos. Já os responsáveis por estes estudantes possuem idade entre 31 a 40 anos, e temos ainda a/o educador/a dessa escola que afirmou ter entre 41 a 51 anos. Na escola São Sabino, temos um total de três estudantes que afirma terem até dez anos de idade. Entre os responsáveis por estes estudantes, bem como ainda de seu/a educador/a foi identificado uma soma de três pessoas que se dizem terem entre 30 e 40 anos, já o restante se dizem ter entre 41 e 51 anos de idade. Já na Escola Aurora da Serra, foi

notável que os estudantes afirmaram ter sua faixa etária entre 05 e 15 anos de idade, já a/o educador/a frisou estar na faixa até os 40 anos de idade.

Ao somarmos todos os/as colaboradores/as notamos que dos 23 questionados/as, é notório que os estudantes das três escolas têm até treze anos de idade, isso levando em consideração serem estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Já os/as responsáveis e os/as educadores/as de acordo com a tabela tem no máximo 51 anos de idade.

Observemos na sequência o Gráfico 1, que diz respeito ao sexo. Aqui buscamos identificar o quantitativo de homens e mulheres que participaram de nossa pesquisa.

Gráfico 1 – Sexo.



Fonte: Pesquisa de Campo, nov. 2017.

O Gráfico 1 nos mostra que o sexo feminino se sobrepõe ao masculino, tendo em vista que 65% do público que respondeu aos nossos questionários são do sexo feminino, enquanto 35% de percentual do público é do sexo masculino. Salientamos que o sexo masculino de nossa pesquisa foram os estudantes que responderam aos referidos questionários, enquanto que o feminino inclui as educadoras e as responsáveis pelos estudantes, ou seja, todas as educadoras das três escolas são mulheres, assim como também todas as pessoas que se disseram responsáveis, as quais são membros da comunidade escolar. A Tabela 3 frisa sobre a questão da cor de pele a qual esse público se declara.

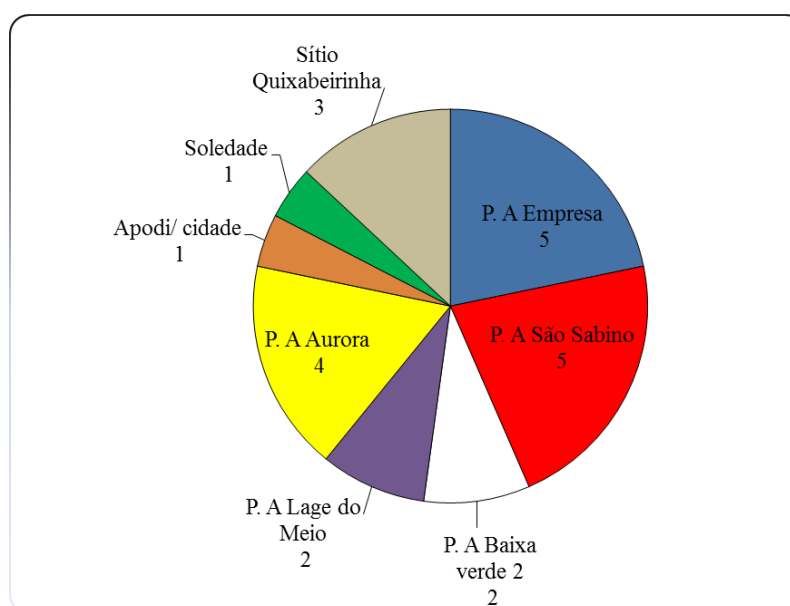
Tabela 3 – Cor.

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| <b>MORENO/A</b>           | 8         |
| <b>PARDO/A</b>            | 2         |
| <b>NEGRO/A</b>            | 1         |
| <b>BRANCA</b>             | 4         |
| <b>NENHUMA DAS OPÇÕES</b> | -         |
| <b>NÃO RESPONDEU</b>      | 8         |
| <b>TOTAL</b>              | <b>23</b> |

Fonte: Pesquisa de Campo, nov. 2017 Nota: (-) não declararam.

A Tabela 3 mostra que a maioria dos/as colaboradores/as se declaram morenos/as, mais de 30%. Os demais se distribuem nas demais opções expostas. No entanto é válido destacar que um total significativo de colaboradores/as não declara sua cor, um total de 35% desse público optou por deixarem sem resposta, o que deixa o resultado um pouco lacunar. Visando compreender de onde são os estudantes, seus familiares, bem como ainda, suas educadoras, assim como também o tempo que essas pessoas residem nesses espaços, segue dados do Gráfico 2.

Gráfico 2 – Local de residência dos/as colaboradores/as.



Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

É notório através do Gráfico 2 que existe uma variedade de comunidades, e Assentamentos diferentes dos pesquisados, um total de nove localidades próximas às escolas, mas não no Assentamento ao qual a instituição pesquisada está inserida. Podemos ver ainda no referido gráfico a presença da Cidade de Apodi, isso se dá pelo fato da professora da escola do PA Aurora da Serra residir no espaço urbano. A maioria dos/as colaboradores/as afirmou residirem em suas localidades há bastante tempo, um total de 61% dos 23 colaboradores/as.

#### 4.1 RELAÇÃO DOS ESTUDANTES COM A ESCOLA: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA, ESTRUTURA FÍSICA, RELAÇÃO ALUNO/AS E PROFESSOR/A

Um total de 9 dos 15 colaboradores/as, ou seja, 60% dos estudantes dizem residirem próximo à escola. Esse dado nos influencia a analisar a impotência dessas escolas na vida social dentro do Assentamento, tendo em vista que essa relação deva fortalecer a identidade assentada destes alunos/as, levando-os a compreender o que é viver o social dentro da escola, mas também dentro do seu lugar de vivência constante, que é o meio onde ele vive o Assentamento.

Essa aproximação geográfica entre espaço vivido e sala de aula aproxima o/a estudante de sua realidade, o levando a entender o mundo a partir de seu lugar, seus costumes e tradições, ou seja, primeiro se conhece o espaço habitado por ele/ela para assim compreender o lugar do próximo, evitando o choque de realidades e fortalecendo suas raízes no lugar de origem, impossibilitando as negações identitária do ser camponês/a em momentos futuros.

Dentre os 40% dos alunos/as que afirmaram não residirem nas proximidades da sala de aula encontram-se dois estudantes da escola Empresa. Os mesmos dizem estudarem em escolas longe de seu Assentamento, pois no mesmo não possui o ensino que esses estudantes cursam no momento, e isso os obriga a buscarem estudos fora dele. Já os demais estudantes são de Assentamentos e comunidades próximas, mas que não possuem escolas. Essas afirmações apresentadas pelos estudantes nos leva a um questionamento: será que essas escolas estão acessíveis no tocante à espacialidade geográfica, aos diversos públicos de alunos/as espalhados em todo o município?

Podemos constatar que alguns alunos/as não possuem essa acessibilidade devido aos desafios por eles enfrentados, como exemplo, os estudantes do PA Portal da Chapada (Empresa), que consideram a espacialidade geográfica das escolas ser seu desafio diário, uma vez que esses estudantes precisam percorrer mais de 30 quilômetros de estradas carroçáveis até chegarem à sala de aula. Assim sendo, nos perguntamos: será que esses alunos/as possuem condições psicológicas e emocionais para desenvolverem suas aprendizagens com a mesma qualidade do estudante que reside próximo à escola? Esses dados ficam ainda mais preocupantes quando observamos o relato dos pais/responsáveis. Como podemos perceber na fala da Colaboradora 1 quando menciona a dificuldade de acesso à escola, ela diz que “é muito cansativo o trajeto para a cidade, eles passam muito tempo dentro de um transporte”.

Visando conhecer o local de moradia dos estudantes elaboramos o Quadro 1, no qual especificamos essas localidades.

Quadro 1 – Local onde residem os estudantes.

| <b>LOCAIS DE RESIDÊNCIA DOS ESTUDANTES</b> | <b>QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR LOCAL</b> |
|--------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Assentamento Portal da Chapada (Empresa)   | 2                                         |
| Assentamento Paraíso (São Sabino)          | 3                                         |
| Assentamento Aurora da Serra               | 4                                         |
| Assentamento Lage do Meio                  | 1                                         |
| Sítio Quixabeirinha                        | 3                                         |
| Soledade                                   | 1                                         |
| Assentamento Baixa Verde II                | 1                                         |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

Os estudantes são oriundos de diferentes localidades, não somente do Assentamento no qual as escolas pertencem, o que nos possibilita entender a necessidade da existência do transporte escolar que faz a deslocação desses estudantes. De acordo com a diretora das escolas, esses transportes conduzem, “crianças de dois anos, dois anos e meio, e assim, essas crianças já começam a sofrer desde pequenas, mas mesmo assim a gente tem uma quantidade de alunos muito grande”. A vida educacional desses estudantes já possuem barreiras desde os anos iniciais, considerando serem ainda de pouca idade. A questão geográfica das escolas pesquisadas se torna um desafio também aos olhos de algumas educadoras e também por algumas mães.

Podemos perceber que a não existência das Escolas nas áreas ressaltadas acima, como também em outros espaços é muito preocupante, pois gera impactos para além da vida educacional de quem reside nesses ambientes. A falta de acessibilidade é o fator primordial, pois, assim como a educação, a saúde, e a sadia qualidade de vida deve ser garantida a todos os/as cidadãos, conforme apregoa a Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Dos 15 questionários aplicados um total de 8 estudantes frisam ter um acesso melhor a escola, considerando que 5 destes dizem ir para escola a pé, e 3 afirmam irem de bicicleta. Dentre os 5 que não usam nenhum transporte estão, os da escola São Sabino com 3 estudantes, e ainda a escola Aurora da Serra com 2. Já os alunos/as que utilizam como transporte a bicicleta são estudantes da escola Aurora da Serra. Os que usam os transportes próprios ou os escolares residem distantes do estabelecimento escolar.

Percebemos assim que a maioria dos estudantes, um percentual de 40% deles reside distante das escolas que frequentam. Isso é uma realidade preocupante uma vez que envolve a

importância da junção entre escola e lugar, da educação com a vivência dos estudantes Dessa forma, podemos analisar que a questão geográfica dessas escolas é algo que precisa ser visualizada na ótica de um pensamento crítico, tomando o lugar e a educação de seu povo como algo indissociável.

Dentre os 15 questionários aplicados, um percentual de 60%, ou seja, 9 estudantes destacam fazerem parte da escola há um tempo significativo. Podemos perceber através desses dados que os estudantes já possuem um conhecimento largo acerca dos pontos positivos e negativos de suas escolas.

Buscando identificar o que os alunos/as mais gostam em suas escolas, bem como o que estes menos gostam elaboramos os Quadros 2 e 3, que abordam as demandas elencadas pelos estudantes, seguidos de uma análise sobre os resultados expostos.

Quadro 2 – O que gostam na escola (visão dos estudantes).

| <b>Alunos</b> | <b>Respostas</b>                                             |
|---------------|--------------------------------------------------------------|
| Al. 1:        | Professor alguns alunos e os trabalhadores que faz a merenda |
| Al. 2:        | Dos meus professores                                         |
| Al. 3:        | Brincar e fazer dever                                        |
| Al. 4:        | Brincar                                                      |
| Al. 5:        | Comer e matemática                                           |
| Al. 6:        | Estuda                                                       |
| Al. 7:        | Brincar                                                      |
| Al. 8:        | Gosto da brincadeira e da hora da merenda                    |
| Al. 9:        | Estuda brinca i covesa com poteiro                           |
| Al. 10:       | O ensino                                                     |
| Al. 11:       | Os meus colegas e a professora                               |
| Al. 12:       | As brigadeiras                                               |
| Al. 13:       | A professora                                                 |
| Al. 14:       | A professora                                                 |
| Al. 15:       | Estuda                                                       |

**Fonte:** Pesquisa de campo, nov, 2017.

Dentre as respostas podemos notar uma repetição das palavras, *brincar*, *professoras*, *estudar*, entre outras. Podemos classificar como palavras principais escolhidas por todos/as os/as estudantes, a questão da brincadeira, tendo em vista que 6 dos 15 estudantes destacaram essa mesma resposta, sendo repetida pelas professoras.



Nesse sentido, podemos analisar a importância da ludicidade abarcada na vida educacional dessas crianças, tendo em vista, a possibilidade de se aprender brincando, ou seja, usar a ludicidade como uma metodologia de ensino-aprendizagem facilita o entendimento dos/as estudantes sobre determinado assunto, bem como, os/as leva ao prazer de aprender brincando. Assim sendo, podemos entender que a ludicidade é de suma importância na vida de forma geral, seja na educação através das cantigas de roda, desenhos, ou ainda, na sociedade com o trabalho em coletividade, e também no cultural, já que é possível associá-la ao que se vivencia. De acordo com Almeida, (2007, p. 54),

a escola deve ser local de ludicidade “[...] o espaço escolar em sua totalidade deve tornar-se um lugar lúdico por excelência, de modo que educadores e professores tenham consciência e saibam conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos (e necessidades) dos alunos.

Nesse sentido, devemos visualizar o lúdico como forma de ensino para além do que remete ao brincar, ao jogar, mas a uma metodologia que visa levar os/as estudantes a aprenderem brincando. Assim sendo, podemos analisar que os estudantes das escolas Empresa, São Sabino e Aurora da Serra têm a ludicidade como um dos pontos mais positivos das suas escolas. Vejamos na sequência o que os/as estudantes não gostam em sua escola, para isso visualizemos o Quadro 3.

Quadro 3 – O que não gostam na escola (visão dos estudantes).

| <b>Alunos</b> | <b>Respostas</b>                           |
|---------------|--------------------------------------------|
| Al. 1:        | Eu menos gosto é da merenda e dos objetos: |
| Al. 2:        | De escrever                                |
| Al. 3:        | Suada                                      |
| Al. 4:        | Estrutura                                  |
| Al. 5:        | Portuguis                                  |
| Al. 6:        | Zuada por falta de sala de aula            |
| Al. 7:        | A zuada                                    |
| Al. 8:        | Do porteiro é muito chato                  |
| Al. 9:        | Muito não do poteiro                       |
| Al. 10:       | Por ela e pequena                          |
| Al. 11:       | Os deveres grandes                         |
| Al. 12:       | As aulas                                   |
| Al. 13:       | O banheiro                                 |
| Al. 14:       | O regreio                                  |

|         |    |
|---------|----|
| Al. 15: | _3 |
|---------|----|

Fonte. Pesquisa decampo, nov, 2017.

Ao analisarmos as respostas é possível perceber a predominância da questão da estrutura física das escolas, tendo em vista que a maioria falou sobre o barulho da sala de aula. Outro ponto por eles/as destacado é sobre os funcionários, em exemplo o porteiro. Entre os estudantes que mais destacaram a questão da estrutura da sala de aula estão os da escola São Sabino.

Dos 5 questionários aplicados nessa escola, 4 frisam a infraestrutura como um desafio na aprendizagem, tornando preocupante a situação por estes vivenciada, uma vez que a sala de aula não possui espaço suficiente para agregar o número de estudantes, bem como, sua divisão com a creche, constando apenas uma divisória e sem portas. O bebedouro é somente um para toda escola. A falta de espaço para recreação prejudica o aprendizado. Analisamos e constamos com a pesquisa de campo que os/as estudantes da escola São Sabino sofrem desafios diários tanto no percurso quanto na própria estrutura institucional.

Diante da situação da escola, não poderíamos deixar de questionar a direção, ou seja, a diretoria da escola, acerca desta situação, à mesma frisou que “já está tudo preparado para ser reformado durante essas férias”.

Buscando conhecermos a ligação entre os/as estudantes com suas escolas, passamos a analisar para além da escrita, mais também de desenhos que abordam como estes estudantes se colocam ao falar ou desenharem sua escola, isso visando compreender mais os sistemas de objetos e ações. Dentre os 15 estudantes colaboradores/as, 7 desenharam. O mesmo quantitativo optou somente por escrever, sendo assim nenhum dos colaboradores/as optou pelo desenho.

O Quadro 4 mostra as respostas escritas, sendo 2 alunos/as da escola Empresa, mais 1 da escola São Sabino e 3 da escola da Aurora da Serra.

Quadro 4 - O que os/as estudantes imaginam sobre suas escolas.

| Alunos | Respostas                                                                                                                                                                    |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Al.1:  | Eu vou falar sobre uma escola que eu estudo ela tem varias salas que os outros estudam e essa escola que eu estudo o problema que ela tem e so as vezes a merenda que é ruim |
| Al. 2: | Eu gosto muito da minha escola mais almeno porque tambem é por que e longe                                                                                                   |

<sup>3</sup> Não respondeu.

|         |                                                                                           |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
|         | de mais é tem muita quintura quando a gente vais no onbuis                                |
| Al.3:   | Eu gosto muito da minha escola eu gosto da minhas duas professora dos meus colegas.       |
| Al. 4:  | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al.. 5: | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 6:  | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 7:  | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 8:  | Não respondeu                                                                             |
| Al. 9:  | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 10: | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 11: | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 12: | * <sup>4</sup>                                                                            |
| Al. 13: | Minha escola é legal, divertida e a professora é muito legal todo na escola é muito legal |
| Al. 14: | A minha escola é muito boa                                                                |
| Al. 15: | Eu gosto de estuda brinca com meus amigos.                                                |

Fonte. Pesquisa de campo, nov, 2017.

Podemos perceber que o Al.1 afirma não gostar da merenda, porém no Quadro 2 exposto antes, o mesmo afirma gostar do pessoal que prepara a merenda, ou seja, vemos nessa questão a presença da ação humana, a relação aluno/a e funcionário/a como algo que vai além da execução de seu trabalho, mais sim uma ligação entre as duas categorias. Já o/a Al.2 que também é do mesmo lugar que o primeiro, o Assentamento (Empresa), destaca outra questão bem diferente que é a distância que ele/a precisa percorrer todos os dias, bem como ainda os malefícios disso para sua saúde. O/a Al.1 é estudante da escola da Cidade (Apodi), já o Al.2 é estudante de uma escola da Floresta (comunidade próxima ao PA Portal da Chapada).

Do Al.3 ao Al.7, que são estudantes da escola do Assentamento Paraíso (São Sabino), temos o Al.3 que frisa a boa relação com a professora e com os colegas, do Al.4 ao Al.7 não escreveram, mais desenharam e estes desenhos estão expostos na sequencia deste trabalho. Temos ainda o Al.8 que não nos deu nenhuma resposta, e ainda os Al.9 ao Al.12 que também desenharam seguidos do Al.13 ao Al.15 que destacaram com palavras a relação om professores e com os colegas como algo muito valioso para os mesmos.

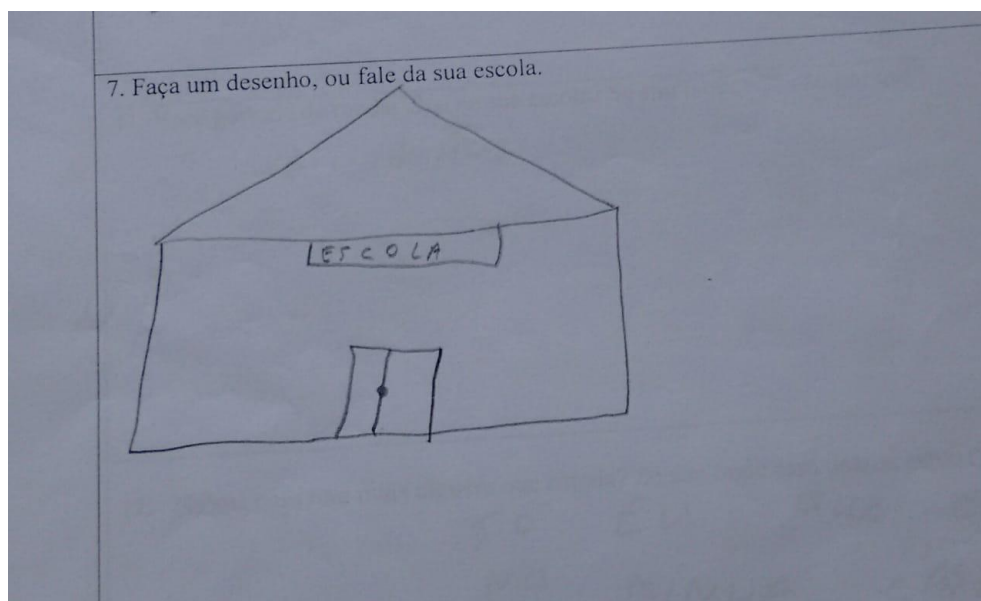
---

<sup>4</sup> Estudantes que desenharam.

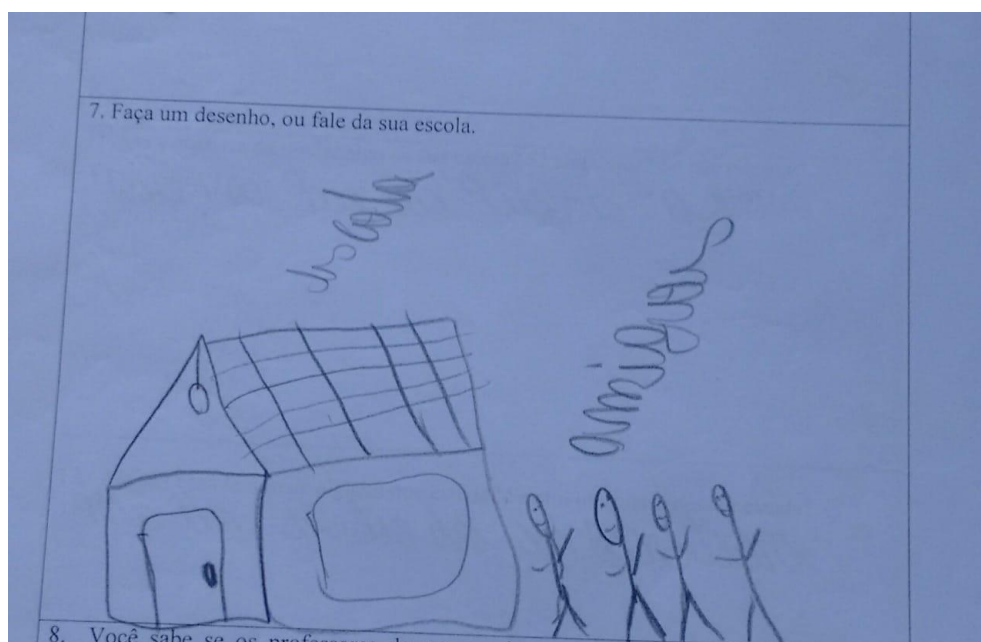
Podemos evidenciar que todas as questões elencadas pelos alunos/as que fizeram uso da escrita ressaltam as ações de relação existentes entre eles e os demais grupos presentes na escola, bem como ainda sua relação com a escola propriamente dita, tendo em vista afirmarem novamente que suas escolas são “boas”.

Diante da exposição e análise das falas colocadas no Quadro 4, vejamos na sequência os desenhos elaborados pelos estudantes para descreverem suas escolas.

### Desenhos sobre a Escola



Fonte: Desenhado pelos/as alunos/as.



Fonte: Desenhado pelos/as alunos/as.

Podemos perceber que embora sejam as representações da mesma escola, cada desenho possui sua especificidade, cada um deles vê a escola com olhares diferentes, uns destacam a escola junto com os amigos, outros somente a estrutura da escola, mas, todos os desenhos refletem a visão dos/as estudantes sobre a sua espaço de formação.

Um fator importante para a escola do campo, em especial as de Assentamentos de Reforma Agrária e que pesquisamos tres delas é o conhecimento dos alunos/as sobre as mesmas em diferentes dimensões.

Diante desse reconhecimento e carinho dos estudantes para com sua escola, nos veio a seguinte curiosidade, os mesmos/as teriam vontade de estudarem em outra escola? Buscando essa resposta, constatamos que as respostas variaram entre sim e não. Vejamos a Tabela 4, na qual observamos as respostas e justificativas dos alunos/as sobre essa questão.

Tabela 4: possibilidade de estudar em outra escola.

| <b>Estudantes</b> | <b>Respostas</b> | <b>Justificativas</b>                                                              |
|-------------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| Al. 1             | Não              | Porque lá tem umas coisas que e boa e outras ruim                                  |
| Al. 2:            | Sim              | Para eu fica mais junto dos meus colegas porque todos foro para outra cidade Apodi |
| Al. 3             | Não              | Porque aqui é muito bom                                                            |
| Al. 4             | Não              | -                                                                                  |
| Al. 5             | Não              | -                                                                                  |
| Al. 6             | Não              | Essa escola é muito boa                                                            |
| Al. 7             | Sim              | Na minha antiga escola porque lá tem carredor                                      |
| Al. 8             | Sim              | Eu gostive nonta de estudar la no pequeno prissipe onde meu primo estuda           |
| Al. 9             | Teinho sim       | -                                                                                  |
| Al. 10            | -                | Porque a pessoa pode aprender novas coisas                                         |
| Al. 11            | Não              | Porque eu gosto muito da escola                                                    |
| Al. 12            | -                | - <sup>5</sup>                                                                     |

<sup>5</sup> Não respondeu ou respondeu somente a metade da pergunta.

|        |     |                                                  |
|--------|-----|--------------------------------------------------|
| Al. 13 | Sim | Par quê eu acho que deve ser legal               |
| Al. 14 | Sim | Para conhecer mais colegas                       |
| Al. 15 | Sim | Por que eu tenho vontade de conhece novas amigas |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

Embora os/as estudantes tenham deixado evidente o carinho por suas escolas, a maioria deles/as, cerca de 7 alunos/as afirma a vontade de estudar em outra escola. Dentre essa afirmação, a maior parte são dos estudantes da Aurora da Serra, um total de 5 dos 8 alunos/as dessa localidade que participaram da pesquisa. Ao analisarmos o porquê dessa afirmação, notamos a presença dos sistemas de ações, uma vez que todas as justificativas destacam a vontade de conhecer novas pessoas, rever amigos/as que já estudaram com o referido/a aluno/a, dentre outros.

Ao analisarmos a Tabela 4, visualizando desta vez os/as estudantes que dizem não quererem estudar em outra escola, temos um total de 6 dos 15 colaboradores/as. Ao observarmos as justificativas dessa afirmação, vimos que a maioria justifica gostar muito da escola a qual fazem parte, não demonstrando interesse de sair da mesma. Podemos refletir que os estudantes possuem uma ligação com a escola, e compreendemos o seu relacionamento com o lugar de vivência, tendo em vista a interligação entre as duas questões. Na Tabela 5, está exposto o resultado que evidencia a visão dos alunos/as acerca de possíveis mudanças nas estruturas das escolas.

Tabela 5: Mudanças na escola (visão dos estudantes).

| Estudantes | Respostas | Justificativa                                             |
|------------|-----------|-----------------------------------------------------------|
| Al.1:      | Sim       | Porque Eu queria que todas as salas tivesse central de Ar |
| Al.2:      | Sim       | Para as sala fica forada e com ar                         |
| Al.3:      | -         | Tem mais salas                                            |
| Al.4:      | Naoa      | - <sup>6</sup>                                            |
| Al.. 5:    | Sim       | Sair de 11:00 horas                                       |
| Al.. 6:    | Não       | - <sup>6</sup>                                            |
| Al.7:      | Não       | Por que eu quero assim                                    |
| Al. 8:     | -         | - <sup>6</sup>                                            |

|          |     |                                           |
|----------|-----|-------------------------------------------|
| Al.. 9:  | Sim | _6                                        |
| Al.10:   | Não | Eu acho ela boa mesmo assim               |
| Al.. 11: | Não | Ta bom desse- jeito                       |
| Al.. 12: | -   | _6                                        |
| Al.13:   | Não | Par que ela é perfeita do geito que ela é |
| Al.. 14: | -   | Ter o regreio porque não tem              |
| Al. 15:  | Não | Por que tudo legal                        |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

Percebemos que dos 15 questionários aplicados, 7 dos/as colaboradores/as afirmam não terem interesse de mudanças estruturais das escolas, o que nos faz pensar que a necessidade de mudança de escola por eles destacadas anteriormente não tem nenhuma ligação com a escola em si, mas com os sistemas de ações existentes nesses espaços.

Após conhecermos a relação dos estudantes para com a escola da qual fazem parte, bem como ainda com suas educadoras, procuramos saber sobre a relação de seus familiares para com essas escolas, buscando compreeneder se mais alguém estuda, onde essa pessoa possivelmente estudaria, dentre outras questões. Dentre as respostas tivemos um empate entre sim e não, um total de 7 em cada uma das opções, isso com exceção de um/a estudante que não nos deu essa resposta, ou seja, na análise dos 15 questionários apenas uma abstenção, o restante destacaram haver e não haver pessoas da família estudando, além dele/a mesmo/a.

Vemos que as escolas campo da pesquisa possuem boas relações entre estudante e escola de forma geral. Os estudantes das escolas Empresa, São Sabino e Aurora da Serra são alunos/as com pensamentos diversos, opiniões que às vezes convergem, às vezes divergem, mais que acima de tudo valorizam suas escolas e seu lugar de vivência. A partir dos dados aqui expostos, finalizamos a análise frisando a existência de uma valorização do espaço escolar, dos educadores, e ainda, do lugar onde residem, uma vez que tudo está diretamente ligado. É de suma importância destacar ainda a presença dos fixos e fluxos como um divisor

<sup>6</sup> Não respondeu, ou respondeu só metade da pergunta.

de águas na vida desses educandos, isso, considerando os caminhos por eles/as percorridos no dia a dia, como por exemplo, a questão espacial dos mesmos/as.

Não poderíamos aqui esquecer os sistemas de objetos e sistemas de ações apresentados pelos alunos/as. A maioria dos/as estudantes destaca as possíveis mudanças estruturais nas suas escolas, como por exemplo, a criação da área de recreação da escola, bem como as demais questões de cunho material. Já os sistemas de ações destacados por estes/as estudantes estão relacionadas a questões como vontades de conhecer outras pessoas, ou ainda de rever amigos/as, ou seja, questões que ressalvem as ações por eles desenvolvidas, ou que almejam alcançar. Assim sendo, podemos dizer que os sistemas são questões materiais e imateriais, sendo matéria os sistemas de objetos, e já os sistemas de ações, referem-se às atitudes desenvolvidas pelos educandos/as.

O próximo tópico expõe as concepções das educadoras das escolas Empresa, São Sabino e Aurora da Serra.

#### 4.2 RELAÇÃO DAS PROFESSORAS COM AS ESCOLAS E O CAMPO

Antes de adentrarmos diretamente nas perguntas das professoras das Escolas pesquisadas, se faz necessário um enfoque sobre a importância dos/as mesmos/as dentro da escola. De acordo com Souza (2012, p.47) o educador/a da escola do Assentamento nada mais é que “um mediador (e é mediado) no processo de construção de conhecimentos” o que nos leva a compreender as educadoras das escolas pesquisadas como mediadoras entre o conhecimento de mundo com o conhecimento adquirido em sala de aula pelos educandos/as dos Assentamentos.

Para Souza (2012) esse profissional sofre tanto quanto seu alunado, segundo ela esse profissional possui dois caminhos a trilhar e cada um deles gera um aprendizado diferente. A mesma afirma que

O professor que chega ao assentamento, oriundo de uma cultura urbana, pode escolher entre o desafio de aprender as relações que passam no espaço do assentamento rural ou a acomodação diante dos desafios impostos pela realidade desconhecida. Quando se afirma que a práxis manifesta-se no cotidiano de escolas assentadas, salienta-se que muitos professores estão empenhados na criação de atividades pedagógicas que não estejam deslocadas do contexto vivido pelos alunos. Para isto, o professor enfrenta os vazios de sua formação pedagógica, tendo em vista que o currículo desenvolvido nos cursos de formação de professores, em sua maioria, privilegia o contexto das relações urbanas (SOUZA, 2012, p.47).



Assim sendo, podemos entender as educadoras das escolas pesquisadas para além da questão profissionista, mas, tendo-as como fator primordial na vida educacional desses alunos/as, tendo em vista seus conhecimentos de mundo, de pessoas assentadas. Desta forma, podemos enfatizar que a vinda de um educador/a oriundo da cidade visa a quebrar essa ligação entre sujeito e espaço, considerando que não há por parte do mesmo uma aproximação com o meio ao qual irá trabalhar, ou seja, o Campo.

As educadoras pesquisadas têm formação em Ps-Graduação como diz a educadora do PA Portal da Chapada, a do PA Paraíso é formada em Zootecnia e estudante de Pedagogia. Já a educadora do PA Aurora da Serra é formada em Pedagogia. A faixa etária das mesmas é de no máximo 50 anos. Todas possuem uma relação para com o Meio Rural, tendo em vista as afirmações presentes no perfil apresentado anteriormente..

A P1- Empresa, afirma ter mais de 14 anos que leciona na escola. Ao frisarmos o tempo de trabalho da P2-São Sabino e da P3-Aurora da Serra, as mesmas afirmam estarem há aproximadamente 1 ano trabalhando nas suas respectivas escolas. Todas frisam trabalharem em apenas um turno, o matutino. As educadoras têm vínculo com o campo de forma direta, uma vez que a P1 afirma ser agricultora, enquanto as demais frisam que seus familiares são do campo. Com relação ao que pensam sobre a existência de escolas em áreas de Assentamentos, elas respondem o que está exposto no Quadro 5.

**Quadro 5** – Importância das escolas em área de Assentamento segundo as educadoras pesquisadas.

| Professoras                           | Respostas | Justificativas                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prof. <sup>a</sup> 1- Empresa         | Sim       | Porque não precisa se deslocar para a cidade, que na maioria das vezes são longe e de difícil acesso, por estrada de barro, como também falta de transporte levar esses alunos. |
| Prof. <sup>a</sup> 2- São Sabino      | Sim       | Pois é muito complicado tirar as nossas crianças, sendo transportada de carro, para outros lugares.                                                                             |
| Prof. <sup>a</sup> 3- Aurora da Serra | Sim       | Principalmente pela distância da cidade ficaria muito difícil a locomoção dessas crianças.                                                                                      |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Todos os quadros e tabelas as quais possuem as falas das educadoras estão transcritas de acordo com as escritas das mesmas.

O quadro 7 evidencia a existência de três respostas semelhantes, tendo em vista que as três educadoras remeteram-se à questão espacial de suas escolas, ou seja, a questão da distância de suas escolas o que as faz ainda mais importante na luz de nossa análise, considerando que essas instituições se destacam como uma possibilidade à educação de muitas crianças, especialmente falando que esses Assentamentos possuem uma distância significativa frente a cidade.

O distanciamento espacial dos Assentamentos e suas respectivas escolas não é o único motivo pela relevância da existência e permanência dessas escolas no meio rural, uma vez que devemos olhar para, além disso, centrando-se na sua importância social, econômica, mas acima de tudo cultural, considerando que estas escolas devem ajudar no fortalecimento da identidade assentada e camponesa de seus frequentadores/as.

Arroyo *et al.* (2011, p.77) frisam o primeiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, que destaca a educação nos mais variados vieses, enfatizando que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Desta forma, podemos conceber a educação como algo indissociável de nossas práticas do dia a dia, considerando sua relação com o espaço, mas também com as ações desenvolvidas dentro dele. A existência das escolas vai além dos pontos destacados pelas educadoras, percebendo-se o vasto campo alcançado pela educação.

Ao evidenciarmos as práticas presentes na educação se faz necessário conhecermos a metodologia trabalhada nas escolas pesquisadas, assim sendo, temos na Tabela 6 a exposição desses dados.

Tabela 6: Metodologia usada em sala de aula.

| <b>Professoras</b>               | <b>Respostas</b>                                                                                                   |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prof. <sup>a</sup> 1- Empresa    | Trabalho no ensino infantil muito com o lúdico, com desenhos, cantigas de roda, pois as criança aprende brincando. |
| Prof. <sup>a</sup> 2- São Sabino | <sup>8</sup>                                                                                                       |

<sup>8</sup> Não respondeu.

|                                       |                                                                                                                |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prof. <sup>a</sup> 3- Aurora da Serra | Usando o lugar onde os mesmos estão inserido o campo, como a forma principal de passar o aprendizado para eles |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

As professoras trabalham metodologicamente diferentes. Utilizam o lúdico como método de ensino, como o conhecimento do espaço vivido, o dia a dia dos estudantes, ou seja, o lugar como matéria de relação com o conhecimento escolar que devem de ensiná-los/as.

Enquanto isso, com relação à forma de se deslocarem até às escolas, as educadoras destacam o uso do transporte escolar, o deslocamento a pé, e o uso do transporte da prefeitura que conduz professores até escolas situadas na zona rural do município.

Após conhecermos as relações entre educadoras e escola/Assentamento/estudantes, passamos a visualizar a participação da comunidade, de forma geral junto à escola, segundo as educadoras pesquisadas. Esses dados são demonstrados no Quadro 6.

Quadro 6 – Participação dos Pais/responsáveis nas atividades da escola (visão das educadoras pesquisadas).

| Professoras                           | Respostas      | Justificativas                                                                      |
|---------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Prof. <sup>a</sup> 1- Empresa         | Boa            | Sempre que convido, participam.                                                     |
| Prof. <sup>a</sup> 2- São Sabino      | - <sup>9</sup> | Vejo que os pais contribuem muito, as pessoas ajudam, nas atividades desenvolvidas. |
| Prof. <sup>a</sup> 3- Aurora da Serra | Muito boa      | Sempre participam.                                                                  |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

Percebemos que a comunidade escolar é bastante participativa, sendo mais presente em reuniões e eventos, como apresentações, dia das mães, entre outros. Ficou evidente também a questão da estrutura física das escolas pesquisadas, buscando com isso, saber como as professoras classificam essas escolas, se as mesmas acreditam, assim como alguns alunos/as haver a necessidade de uma mudança nessa estruturação. As respostas estão no Quadro 7.

<sup>9</sup> Não respondeu.

Quadro 7 – Possíveis mudanças nas escolas segundo as educadoras pesquisadas

| <b>Professoras</b>                    | <b>Resposta</b> | <b>Justificativas</b>                                                             |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Prof. <sup>a</sup> 1- Empresa         | Sim             | Ampliação para o retorno do ensino fundamental                                    |
| Prof. <sup>a</sup> 2- São Sabino      | Sim             | Uma reforma, mais salas de aula, pois complicado, ensinar em um só local 3 turmas |
| Prof. <sup>a</sup> 3- Aurora da Serra | <sup>10</sup>   | Bem estruturada e tem um boa equipe de trabalho.                                  |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

Os dados acima mostram respostas bem parecidas com as dos/as estudantes. Com relação ao que pensam sobre a escola do campo e da cidade temos:

Tabela 7 - Diferença entre escola do campo e da cidade.

| <b>Professoras</b>                    | <b>Respostas</b>                                                                                                          |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prof. <sup>a</sup> 1- Empresa         | A diferença que percebo é que as escolas da cidade tem mais recursos                                                      |
| Prof. <sup>a</sup> 2- São Sabino      | Acho que a diferença está somente nos livros, acho que deveriam ser iguais, pois o livro campo, é muito vago de gramática |
| Prof. <sup>a</sup> 3- Aurora da Serra | Hoje não acho que tenha diferença por que tem uma estrutura montada de apoio para essas escolas                           |

Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

Dentre os pontos destacados estão os recursos, livros didáticos e a falta de apoio, o que nos leva a analisar que essas escolas ainda necessitam de vários recursos. Já com relação aos desafios diários enfrentados pelas educadoras das escolas campo de pesquisa, notamos que a maioria frisa a distância e o caminho que não é tão acessível.

Apesar desses desafios, todas afirmaram não terem interesse em lecionarem em outros espaços, pois se dizem serem “apaixonadas pelo trabalho no campo”. A existência das escolas

<sup>10</sup> Não respondeu.

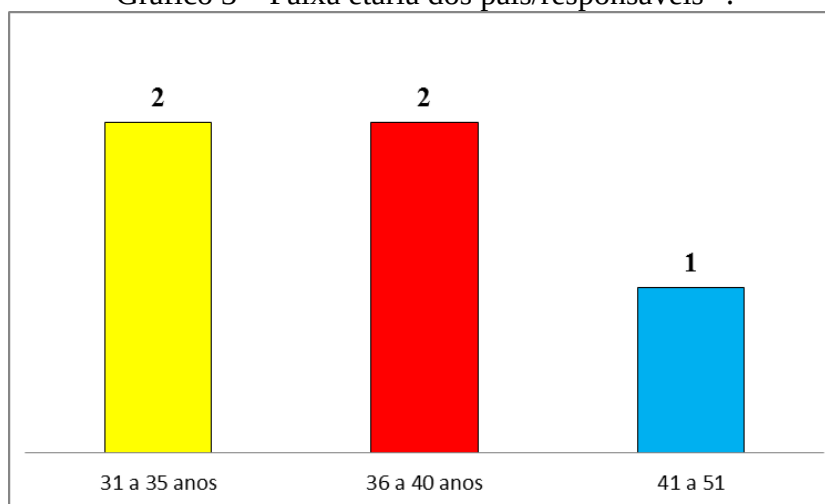
nos Assentamentos da Chapada do Apodi é de suma importância na vida de muitas pessoas, mesmo com as dificuldades que são muitas, principalmente de deslocamento. O que vimos em nossa pesquisa ser o maior desafio encontrado até então quando juntamos as falas de alunos/as com as das educadoras.

O fato é que, sendo importantes, a permanência dessas escolas dará fôlego para os sujeitos do campo continuarem seus estudos sem terem que se deslocarem para outros espaços, o que para muitos significa o fim de seus estudos. Assim sendo, devemos não somente valorizar, mais lutar para que essas escolas continuem existindo e ofertando à sua população uma educação de qualidade e igualitária.

#### 4.3 RELAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS COM AS ESCOLAS

A aplicação dos questionários se deu em casa através de uma explicação aos estudantes por parte da pesquisadora deste trabalho, juntamente com as professoras das escolas. Após essa explicação os mesmos levaram os questionários para casa para que seus responsáveis pudessem responder. Dentre todos os estudantes que levaram, obtivemos um total de cinco questionários respondidos, assim sendo, essa é a nossa totalidade de colaboradores/as. As tabelas e quadros apresentados a seguir mostrarão o ponto de vista desse grupo sobre a escola que fazem parte, tendo em vista que a comunidade geral também é parte importante da escola.

Gráfico 3 – Faixa etária dos pais/responsáveis<sup>11</sup>.



Fonte: pesquisa de campo, nov, 2017.

A maioria afirma ter fácil acesso à escola, porém, a R1 afirma ser um desafio, por causa da distância entre os dois lugares, pois, a escola fica a aproximadamente 33 quilômetro

<sup>11</sup> Essa faixa etária condiz apenas com os pais/responsáveis das escolas Empresa e São Sabino.

de distância do PA Paraíso onde ela reside com a família, gerando assim inúmeros desafios educacionais aos seus filhos, o maior deles é ter que passar a semana longe de casa, para assim conseguir cursar a faculdade.

Algumas dessas pessoas afirmam que os estudantes fazem uso de transportes para chegarem à escola. Dos 5 questionários aplicados, somente 2 destacam irem a pé até a escola. Isso nos mostra que somente 2 das colaboradoras residem no mesmo Assentamento ao qual a escola está inserida. Ao analisarmos o que estas responsáveis afirmam por residirem próximo, é notório que esta espacialidade geográfica é algo a se pensar, uma vez que se faz necessário o uso de transporte escolar. Ao vislumbrarmos a relação desse público para com as ações governamentais ofertadas para as populações do campo, em especial dos Assentamentos, podemos visualizar a presença do benefício Bolsa Família na vida desse povo, uma vez que somente duas das cinco colaboradoras destacam não receberem este benefício. Podemos analisar ainda que para muitas famílias este é o único meio de renda familiar. Elas se afirmam como agricultoras, o que nos leva a entender que possuem um contato direto com o campesinato.

Com relação à participação da comunidade nas atividades das escolas temos uma síntese no Quadro 8.

Quadro 8 – Participação da comunidade nas atividades da escola.

| <b>Responsáveis</b> | <b>Resposta</b> | <b>Justificativas</b>                                              |
|---------------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------|
| R.1                 | Não             | Devido a dificuldade de deslocamento                               |
| R.2                 | Sim             | Dias das mães e dia das criança, sempre estamos juntos comemorando |
| R.3                 | Sim             | Brincadeiras                                                       |
| R.4                 | Sim             | Reunião festinha                                                   |
| R.5                 | Sim             | Reuniões                                                           |

Fonte: Pesquisa de campo, nov, 2017.

As respostas confirmam o que já havíamos vislucado na fala das professoras, as responsáveis afirmam participarem de reuniões e eventos, mas, não vimos a essa atitude na busca de saber como o estudante está se comportando. Muitos/ as vão à escola somente em período de eventos, fato que também é mencionado pela direção das escolas pesquisadas.

Elas são 100%, presentes! As mães, os pais, os familiares enquanto, até pessoas que não tem familiares na escola elas têm o interesse de estarem contribuindo para que realmente a gente faça uma educação diferente. Uma educação que o aluno possa a vê a escola dele como a própria casa dele, que muitas crianças a gente via quando não fazíamos uma atividade diferente eles não se interessavam nem de ir para a escola. Porque era tudo aquela mesmice, chegou sentou na cadeira e só escrever, escrever e escrever, e aí, a gente não faz educação só com o caderno e o lápis, a gente tem que ir além, tem que mostrar para as crianças que existem formas de aprender além do caderno e o lápis (Diretora, Núcleo-I, 2018).

Diante dessa afirmação, optamos por abarcar os pontos positivos e negativos das escolas, isso na visão dos pais/responsáveis. De acordo com os/as mesmos/as os pontos positivos são as educadoras e a vontade de estudar dos alunos/as. Já os pontos negativos foram a distância, seguida da falta de verbas nessas escolas.

Nesse sentido, voltamos a destacar a questão da geografia dessas escolas como algo extremamente importante na formação educacional, mas também na formação pessoal dos seus alunos, assim como de tantas outras que ainda lutam por direito à escola, a uma educação que realmente os/as represente, nas mais variadas dimensões do ser humano.

Após compreensão dos pontos destacados acerca das escolas é viável frisarmos a opinião deste público quanto à questão dessas instituições estarem ou não de acordo com as necessidades dos estudantes, e a resposta mais repetida foi “não”, pois, as escolas precisam de mudanças estruturais. Porém, algumas mães afirmam o contrário, ou seja, que as escolas estão de acordo sim.

Outra análise a se destacar é que essas escolas devem priorizar as necessidades dos alunos, uma vez que estas atendem especificamente os camponeses/as, considerando que as mesmas devem fortalecer a identidade desse público e tê-la como ponto fundamental em seus planejamentos e metodologias diárias.

Diante disso, podemos visualizar a escola do campo, ou seja, de assentados como um divisor de águas na vida de um povo que vê na educação uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sem necessariamente ter que sair de seu lugar de vivência, pelo contrário, usando esse espaço como forma de aprendizado. Nesse viés da Educação do Campo é tida como fortalecimento da vida no/do campo. Desta forma, é viável pensar a Educação do Campo, em especial dos Assentamentos pautada na fala de Miguel Arroyo *et.al* (2011) quando vem classificar a educação do campo como; “direitos usurpados, negados. A Educação do Campo não fica apenas na denúncia do silenciamento; ela destaca o que há de mais perverso nesse esquecimento: o direito a educação que vem sendo negado á população do campo” (ARROYO et al., 2011, p. 9).

É nesse entendimento de Educação do Campo enquanto grito de existência de uma população há anos esquecida que devemos nos respaldar. Essa educação ainda precisa chegar a vários territórios brasileiros, ou seja, muitos espaços e Assentamentos ainda precisam de uma educação que tenha o sujeito e seu território como principal vetor de conhecimento. Salientamos ainda a importância de se construir uma escola geograficamente acessível a todos e todas, ponderando sempre o melhor para seu público.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação apresentada no decorrer deste texto aponta sobre a geografia das escolas localizadas nos Assentamentos de Reforma Agrária do Município de Apodi/RN, tentando compreendermos como estão situadas, do ponto de vista geográfico. Assim sendo, podemos frisar que nosso objeto de estudo são as escolas de assentados, com a finalidade de analisar geograficamente esses espaços de educação campestre, tendo em vista, ser ela, a geografia local dos Assentamentos pesquisados, um desafio na vida educacional de seus sujeitos.

Ressaltamos que consideramos para além da dinâmica da geografia tradicional, levando-a para o universo humanista, crítico e reflexivo do geógrafo Milton Santos, que abarca a questão social como fator de extrema relevância na vida humana. Uma geografia que considera a junção entre sujeito e espaço algo indissociável, assim como a pesquisa aqui apresentada, uma vez que, temos o sujeito e seu território/escola como objeto de estudo.

Nesse sentido, a geografia que defendemos leva a pensar para além do espaço por si só, mais sim, ponderando sua ligação junto à sociedade, considerando os sistemas de objetos e ações, bem como os fixos e fluxos presentes nos territórios como sendo fatores de uso e desuso espacial pela população campestre, em especial à população assentada.

Nesse viés, acabamos por expor as escolas Empresa, São Sabino e Aurora da Serra, como sendo escolas situadas geograficamente em espaços nos quais ainda decorrem de necessidades básicas, por exemplo, a falta de estrutura física, considerando as poucas ações que o Poder Público Municipal desenvolve nas mesmas ao longo de suas existências. Porém, é válido ressaltarmos que essa realidade vem sendo mudada ao longo dos anos, mas, ainda há muito a se fazer, tendo em vista que as escolas do Campo, em especial as dos Assentamentos, em sua maioria são menos valorizadas no universo educacional.

Embora alguns avanços tenham ocorridos nas escolas citadas, é notório que elas ainda sobrevivem do método escolar tradicional ofertada na zona Rural, isso ponderando pontos como, as modalidades de ensino, tendo em vista a forma pela qual se vê e se oferta educação na maioria dessas escolas, ou seja, um ensino somente até o Fundamental II, e ainda, ajustado nos moldes da Secretaria Municipal de Educação, uma vez que é na referida instituição que se desenvolvem os planos aplicados nas escolas. Vale aqui ressaltarmos a participação dos professores/as e da direção escolar na elaboração dos referidos planos.

Assim sendo, constatamos que as ações desenvolvidas pelo Estado, ou melhor, o Poder Público Municipal dentro das escolas, ocorrem em planejamento e eventos, como o dia das mães, páscoa, etc. Essa participação eventual para as educadoras pesquisadas é

considerada como uma ‘boa’ relação entre a escola e o referido Poder, no entanto, é relevante destacarmos que para um bom desenvolvimento da escola é necessário mais que essa participação eventual, tendo em vista os problemas diários das escolas.

É de suma importância frisar ainda nosso diagnóstico sobre o perfil socioespacial dos/as educandos/as juntamente com suas educadoras, considerando os vários Assentamentos /comunidades destacados neste trabalho. Desta forma, podemos evidenciá-los/as como residentes de espaços geográficos diversos, longínquos frente às demais comunidades e Assentamentos, o que os/as prejudicam em alguns acessos, como a questão da saúde, uma vez que nos referidos PA não existem Postos de Saúde, tendo assim que se deslocarem para a cidade. E ainda, os desafios na educação que para nós é primordial.

Nessa perspectiva de desafios, é relevante evidenciarmos também o perfil socioeconômico dessas pessoas, uma vez que suas tradições estão sendo adaptadas à luz das atividades agrícolas, tendo em vista a expansão da mesma na região. O que gera impactos já evidenciados no referencial teórico deste trabalho. Falando sobre a economia desses povos, é relevante refletir sobre a presença do Governo dentro dessa renda, uma vez que a maioria afirma o recebimento de benefícios sociais (Bolsa Família), e mais, sua maioria sobrevive somente do mesmo.

Diante de tudo que foi exposto nesse trabalho, podemos considerar que nossa pesquisa constatou pontos como a importância da geografia na vida dos povos assentados/as, bem como ainda da forte relação entre sujeito, escola e Assentamento. Outro ponto relevante é sobre o entendimento sobre noção espacial, bem como ainda, o conceito de lugar, dos fixos e fluxos, e mais, o conceito de território usado, ou uso do território frente às escolas pesquisadas.

Mediante a tudo isso, torna-se importante frisarmos que a existência, permanência e funcionamento adequado das escolas Empresa, São Sabino e Aurora da Serra são de suma importância na vida dos alunos/as, assim como dos demais profissionais. Ressaltamos ainda essa importância na vida dos povos, sejam residentes em áreas de Assentamentos ou de demais comunidades.

De acordo com a gestão dessas escolas existem diversos pontos relevantes na questão de trabalhar com profissionais locais, entre elas se destacam o fato de que muitos já moram nas comunidades e não vão ter custos para chegar à escola, o planejamento de atividades, dentre outros aspectos que são importantes e mais fáceis de serem levantados quando o profissional está inserido no contexto local da escola.

Diante do exposto, consideramos que a questão da existência dos profissionais do/ no campo é de extremo valor para um bom desenvolvimento das escolas do campo, tendo em

vista que, para além da possibilidade de estar em sala de aula diariamente, é ponto positivo que os mesmos sejam oriundos do meio rural, conhecendo assim a vivência desse público, seus limites e possibilidades. Outro ponto é a possibilidade de trabalhar metodologias que fortaleçam nos sujeitos o vínculo camponês e sua importância na sociedade. Um exemplo dessa realidade hoje vivenciada é a Educação do Campo.

Assim sendo, concluímos analisando que a educação ofertada nos Assentamentos Portal da Chapada, Paraíso e Aurora da Serra, com suas respectivas escolas Municipais Unidade Escolar XI Empresa, Unidade XLII São Sabino e Unidade VIII Aurora da Serra ainda possuem um caminho a se galgar na busca por uma educação que de fato remeta-se a Educação do Campo para os sujeitos do campo. Não estamos afirmando que isso não ocorra, mas que é necessário um maior apoio do Poder Público para que essa realidade venha a se concretizar de forma mais prática. Isso só será possível com a ampliação da estrutura física das instituições, bem como, com a oferta de todas as modalidades de ensino, não somente do Fundamental, evitando assim êxodo rural, ou mesmo o deslocamento dos/as alunos/as de seu espaço/lugar na busca de concluir seus estudos.

Uma possibilidade de melhora na educação dos povos do campo seria a oferta da formação continuada aos educadores/as do município, bem como o fortalecimento da Educação do Campo dentro do município através da oferta de formação superior para educadores/as oriundos do campo, uma vez que esses/as são conhecedores/as e vivenciadores/as dos limites e possibilidades de suas localidades, podendo assim trabalhá-las em sala de aula, gerando assim uma Educação do Campo pautada nas vivências locais.

Concluímos assim, que há uma importância da Educação do Campo nesse universo de escolas rurais e assentadas, uma vez que essa educação versa de fato trabalhar as questões do campo como forma de desenvolver o ensino-aprendizagem dos alunos/as, assim como também, o fortalecimento da identidade campesina dos assentados/as, elevando sua valorização mediante as lutas de uma camada populacional marginalizada ao longo dos tempos. Nesse sentido, findamos por compreender que as escolas Assentadas do município de Apodi são de suma importância na vida dos que as usam, isso considerando a aplicação de uma Educação do Campo propriamente dita no município apodiense, gerando assim possibilidades de conhecer e aplicar esse processo, seu currículo e metodologias dentro das escolas, não só as do Campo, mais também na Cidade de Apodi/RN.

## REFERÊNCIAS

- AGRÁRIO, Ministério do Desenvolvimento; Agrária, Instituto Nacional de Colonização e Reforma. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA**: Manual de operações. 2004. Disponível em: <[http://www.incra.gov.br/sites/default/files/programa\\_nac\\_educacao\\_reforma\\_agraria.pdf](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/programa_nac_educacao_reforma_agraria.pdf)> Acesso em: 18 fev. 2017
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua portuguesa e ludicidade**: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Língua Portuguesa, Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Cap. 3. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/14465/1/Paulo%20Nunes%20de%20Almeida.pdf>> Acesso em: 24 Out 2018.
- ANTONIO, Adriano. A importância, o potencial e o desenvolvimento do agronegócio na economia brasileira Pouso Alegre; Centro Universitário Claretiano, 2015; 35p. Acesso em: 02 Jun. 2018
- ARAUJO, Juliana Pereira de. **Os assentamentos rurais de reforma agrária**: novos espaços educativos no campo brasileiro. 2018. Disponível em: <[http://www.ufscar.br/~crepa/Textos\\_CREPA/trabalhos\\_apresentados\\_por\\_eixo\\_tematico/Movimentos\\_culturais\\_e\\_sociais\\_como\\_espaco\\_educativo/comunicacao\\_oral/Juliana\\_Araujo.doc](http://www.ufscar.br/~crepa/Textos_CREPA/trabalhos_apresentados_por_eixo_tematico/Movimentos_culturais_e_sociais_como_espaco_educativo/comunicacao_oral/Juliana_Araujo.doc)> Acesso em: 15 mar. 2018.
- ARROYO, Miguel Gonzales. **Por uma educação do campo**/ Miguel Gonzales Arroyo, Roseli Caldart, Mônica Molina Castagna Molina (org.). 5 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- CASTROGEOVANNI, Antonio Carlos (org). **Ensino de geografia**- práticas e textualizações no cotidiano. - Porto Alegre: editora Mediação, 2000. 173p.
- COCA, Estevan Leopoldo de Freitas; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Assentamentos rurais**: territórios do território Cantuquiriguaçu, estado do Paraná. 2015. Disponível em: <[www.uff.br/vsinga/trabalhos/.../Estevan\\_Leopoldo\\_de\\_Freitas\\_Coca.pdf](http://www.uff.br/vsinga/trabalhos/.../Estevan_Leopoldo_de_Freitas_Coca.pdf)> Acesso em: 17 fev. 2017.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Organização do Espaço**: dimensões, processo, forma e significados. Geografia, vol.36, p.7-16, 2011
- CRUZ, José Elenilson. **Estudos em agronegócio** / José Elenilson Cruz; Sônia Milagres Teixeira; Gláucia Rosalina Machado (Org.). – Goiânia: Gráfica UFG, 2016. 376 p.: il. – (Programa de pós-graduação em agronegócio; v. 2).
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Apodi, estado do Rio Grande do Norte/ Organizado

[por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em: <[http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16238/rel\\_apodi.pdf?sequence=1](http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16238/rel_apodi.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 10 Jan. 2019

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimento social como categoria geográfica**. Terra Livre, São Paulo, n.15, p.59-85, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em educação do campo**: espaço e território como categorias essenciais. 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo\\_bernardo.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo_bernardo.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro, paz e terra. 1987. V.21. Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GIRARDI, Eduardo Paulon; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A luta pela terra e a política de assentamentos rurais no Brasil: A Reforma Agrária Conservadora**. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/itaute/Downloads/157-Texto%20do%20artigo-306-1-10-20120117.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

INCRA: (Coordenação – Geral de Projetos Especiais – SDE). **Programa nacional de educação na reforma agrária – PRONERA**: Manual de Operações. Brasília, 2001  
Movimentos sociais, Estado e políticas públicas de educação do campo: pesquisas e práticas educativas/ Maria do Socorro Xavier Batista, organizadora, - Joao Pessoa: editora da UFRB, 2011.

NOGUEIRA, Alexandre Peixoto Faria; García, María Franco. **Educação do campo reforma agrária e desenvolvimento territorial**: inter-relações da questão agrária no Brasil hoje. Disponível em: <<file:///D:/arquivos/Documents/trabalhos%20lidos%20para%20TCC/Alexandre%20Peixoto%20Faria%20fazer%20referencia.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

PINTO, Maria do Socorro Diógenes et.al. **O Conflito Socioambiental da Chapada do Apodi**: uma análise sobre as violações de direitos do Projeto da Morte. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/20050/14240>>. Acesso em: 06 abr. 2018

RIGOTTO, Raquel Maria; Vasconcelos, Dayse Paixão e; ROCHA, Mayara Melo. **Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública**. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/pt\\_0102-311X-csp-30-7-1360.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/pt_0102-311X-csp-30-7-1360.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2018

ROOS, Dijon. **A disputa pelo território**: agricultura camponesa versus agronegócio nos assentamentos do centro-sul paranaense. 2012. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/16.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SANTOS, J. E. dos.. **Espaço, território e lugar na perspectiva do geógrafo Milton Santos**: subsídios à reflexão e ao ensino de geografia na educação do campo, Belo horizonte - MG, 10 a 14 de 2017.

SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. Ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton, **O espaço da cidadania e outras reflexões** / Milton Santos; organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. – Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3).

SANTOS, Milton, **por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica** / Milton Santos. -6. Ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2004. - (coleção Milton Santos; 2)

SOUZA, Tatiane Rodrigues de. **Caracterização e análise das escolas no campo: No município de Jataí GO**. 2016. 187 f. Dissertação (Mestrado em geografia) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016. Cap. 1.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
MUNICIPAL DE APODI/RN**

## UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA

## CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH

## LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

## PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Aluna:** Inácia Maria Cardoso Sobrinha

**Orientador:** Dr. José Erimar dos Santos

## ROTEIRO DE ENTREVISTA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APODI-RN

| PERFIL DO ENTREVISTADO/A                 |
|------------------------------------------|
| Qual seu Nome?                           |
| Data de Nascimento?                      |
| Onde você mora?                          |
| Você tem alguma formação acadêmica? Qual |
| Orientação sexual:                       |

| ROTEIRO DE PERGUNTAS                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Há quanto tempo você trabalha na Secretaria de Educação?                                                                                                                                    |
| 2. Quantas escolas têm no município de Apodi? Quantas são urbanas? E rurais?                                                                                                                   |
| 3. Das escolas rurais quantas e quais são localizadas em Assentamentos? Essas escolas contemplam adequadamente as necessidades educacionais da população desses espaços do município? Por quê? |
| 4. O material didático está voltado para os alunos/as do campo? E como se dá a distribuição de materiais nas escolas?                                                                          |
| 5. Que modalidades de ensino essas escolas ofertam?                                                                                                                                            |
| 6. De onde são os/as professores/as que atuam nessas escolas?                                                                                                                                  |
| 7. A secretaria do município dispõe de algum tipo de transporte para estudantes e professores/as se deslocarem para os assentamentos? Se sim quais e quantos?                                  |
| 8. Quantas escolas foram fechadas nos últimos quatro anos? E onde se localizam essas escolas?                                                                                                  |
| 9. Existe algum critério para decertar esse trancamento? Se sim quais?                                                                                                                         |
| 10. O que o Município vem promovendo em promoção da educação nas escolas de assentamentos?                                                                                                     |



|                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>11.</b> A secretaria possui algum documento que enfatizem as escolas do campo? Se sim quais?                                                                             |
| <b>12.</b> Como a secretaria de educação ver a existência dessas escolas? Por quê?                                                                                          |
| <b>13.</b> Você acredita ser importante a realização de pesquisas educacionais nessas escolas? Por quê?                                                                     |
| <b>14.</b> Existe alguma parceria entre a Secretaria e os movimentos sociais como o MST? Se sim em que sentido?<br>Se não por quê? Como se dá esta participação?            |
| <b>15.</b> Há alguma participação da comunidade escolar nas atividades da Secretaria? Se sim quais? Se não por quê?                                                         |
| <b>16.</b> A secretaria realiza algum tipo de atividade para promoção da educação no meio rural? Se sim quais? Se não por quê?                                              |
| <b>17.</b> Para o senhor/a existem pontos positivos e negativos na existência das escolas em assentamentos rurais? Se sim quais?                                            |
| <b>18.</b> O que o senhor/a destacaria como fundamental para a educação se realizar de forma que atendam a todas as expectativas sociais, econômicas e culturais dos povos? |

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ATUAL DIREÇÃO DAS ESCOLAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH**  
**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**  
**PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Aluna:** Inácia Maria Cardoso Sobrinha

**Orientador:** Dr. José Erimar dos Santos

**ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DAS ESCOLAS CAMPO DE PESQUISA**

|                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PERFIL</b>                                                                                                                                                                              |
| Qual seu Nome?                                                                                                                                                                             |
| Data de Nascimento?                                                                                                                                                                        |
| Onde você mora?                                                                                                                                                                            |
| Você tem alguma formação acadêmica? Qual                                                                                                                                                   |
| Nome da escola onde trabalha?                                                                                                                                                              |
| Sexo:                                                                                                                                                                                      |
| <b>ROTEIRO DE PERGUNTAS A ENTREVISTADA</b>                                                                                                                                                 |
| 1. Há quanto tempo você trabalha nessa escola? Você já ocupou algum outro cargo nessa escola?                                                                                              |
| 2. Você teria conhecimento sobre quais foram às necessidades que levou a construção dessas escolas?                                                                                        |
| 3 Qual a proposta pedagógica presente nas 3 escolas? Há alguma diferença entre uma e outra? Qual?                                                                                          |
| 4. Quais modalidades de ensino essas escolas ofertam?                                                                                                                                      |
| 5. Que público as escolas atendem, atualmente?                                                                                                                                             |
| 6. Quantos alunos/as essas escolas atendem?                                                                                                                                                |
| 7. Qual o perfil sócio econômico desses alunos/as?                                                                                                                                         |
| 8. Quantos e de onde são os professores/as das escolas?                                                                                                                                    |
| 9. Enquanto gestor/a dessas escolas como você classifica a estrutura da mesma? E por quê?                                                                                                  |
| ( ) boa ( ) ruim ( ) regular ( ) ótima ( ) péssima                                                                                                                                         |
| 10. Você acha necessário mudar algo nas escolas? Se sim em quais? O que? Se não por quê?                                                                                                   |
| 11. Há algum tipo de atividade para promoção de educação por parte do Poder Público Municipal para com estas escolas? Se sim qual?                                                         |
| 12. Qual o número de funcionários/as a escola tem?                                                                                                                                         |
| 13. Há alguma participação da comunidade escolar nas atividades das escolas? Se sim em que sentido? Se não por quê? Como se dá esta participação? Essa participação é em todas as escolas? |
| 14. A escola conta com algum tipo de transporte? Se sim qual?                                                                                                                              |
| 15. Como se dá o funcionamento das escolas de forma geral? (Horário de abertura e fechamento da escola)                                                                                    |

|                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16. Enquanto gestor/a das escolas, já chegou ao seu conhecimento o fechamento de alguma escola do campo? Em especial de assentamentos? Se sim quais? |
| 17. Como diretor/a você já encontrou algum desafio para manter as escolas funcionando? Se sim quais                                                  |
| 18. Como se dá a entrega de materiais didáticos da escola?                                                                                           |
| 19. A escola possui um Projeto Pedagógico? Se sim, nesse possui alguma cláusula que fala especificamente das escolas do campo?                       |
| 20. Enquanto diretor/a você tem conhecimento com relação às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo?                     |
| 21. Como você classifica as escolas dos Assentamentos, em especial a que você trabalha?                                                              |
| 22. Nas escolas existe ou já existiu a questão da evasão escolar? Se sim em que nível isso ocorreu?                                                  |
| 23. O que você acha das escolas do campo, em especial dos Assentamentos?                                                                             |
| 24. Você acha que estas escolas rurais trabalham de acordo com a realidade dos alunos/as? Por quê?                                                   |
| 25. Essa escola tem algum contato com o MST? Se sim quais? Se não por quê? (tendo em vista ser uma escola de Assentamento)                           |
| 26. O que você destacaria como pontos positivos e negativos das escolas rurais?                                                                      |
| 27. Você acredita serem importantes pesquisas acadêmicas sobre as escolas rurais? Por quê?                                                           |

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS  
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMO  
PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Aluna:** Inácia Maria Cardoso Sobrinha  
**Orientador:** Dr. José Erimar dos Santos

**ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO JUNTO AOS ALUNOS/AS DO 4º ANO DAS  
 ESCOLAS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI-RN**

| <b>PERFIL DO QUESTIONADO/A</b>                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome:                                                                                 |
| Data de Nascimento:                                                                   |
| Sexo:<br>(   ) Masculino   (   ) Feminino                                             |
| Cor:                                                                                  |
| Onde você mora?                                                                       |
| Sempre morou neste local?                                                             |
| <b>PERGUNTAS</b>                                                                      |
| 1. Qual o nome da sua escola?                                                         |
| 2. Sua escola fica perto da sua casa?<br><br>(   ) Sim<br>(   ) Não                   |
| 3. Como você faz para chegar à escola?                                                |
| 4. Você sempre estudou nessa escola?<br><br>(   ) Sim<br>(   ) Não                    |
| 5. O que você mais gosta na sua escola/                                               |
| 6. O que você menos gosta na sua escola?                                              |
| 7. Faça um desenho, ou fale da sua escola.                                            |
| 8. Você sabe se os professores da sua escola moram aqui no assentamento ou na cidade? |
| 9. Quando chove muito tem aula na sua escola?                                         |
| 10. Você já teve vontade de estudar em outra escola? Se sim por quê? Se não por quê?  |

|                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------|
| 11. Você gostaria de mudar algo na sua escola? Se sim o que? Se não por quê? |
| 12. Na sua casa tem mais alguém que estuda? Se sim onde essa pessoa estuda?  |
| 13. Desenhe e nomeie as pessoas que moram com você na sua casa               |







**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS**  
**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMO**  
**PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Orientador:** Dr. José Erimar dos Santos

**Aluna:** Inácia Maria Cardoso Sobrinha

**ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO JUNTO AOS PROFESSORES/AS DAS ESCOLAS**  
**DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE APODI-RN**

|                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PERFIL DO QUESTIONADO/A</b>                                                 |
| Nome:                                                                          |
| Data de Nascimento:                                                            |
| Sexo:<br>( ) Masculino ( XXX ) Feminino                                        |
| Cor:                                                                           |
| Formação?                                                                      |
| Onde você mora?                                                                |
| Sempre morou neste local?                                                      |
| <b>PERGUNTAS</b>                                                               |
| 1. Qual o nome da escola onde trabalha?                                        |
| 2. Há quanto tempo é professor/a da escola?                                    |
| 3. Você tem algum vínculo com o campo? Se sim qual?                            |
| 4. Você trabalha quantos horários nessa escola? Em que turma/as?               |
| 5. Você acha importante que existam as escolas dos assentamentos? Por que      |
| 6. Qual a metodologia usada por você em sala de aula?                          |
| 7. Você faz parte de alguma atividade da escola? Se sim quais? Se não por quê? |
| 8. Como você faz para chegar à escola?                                         |

|                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9. Como você vê a participação da comunidade escolar nas atividades da escola? Por quê?       |
| 10. Você já convidou a comunidade escolar para alguma atividade? Se sim qual? Se não por quê? |
| 11. Como vê o trabalho da gestão da escola?                                                   |
| 12. Em sua opinião a escola precisa de alguma mudança? Se sim qual? Se não por quê?           |
| 13. Para você existe alguma diferença entre a escola do campo e da cidade? Se sim quais?      |
| 14. Você enfrenta algum tipo de desafio para chegar ate a escola? Se sim quais?               |
| 15. Você gostaria de ensinar na cidade? Por quê?                                              |

**APÊNDICE E – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS  
PAI/RESPONSÁVEIS DAS ESCOLAS PESQUISADAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS**  
**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMO**  
**PESQUISA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Orientador:** Dr. José Erimar dos Santos

**Aluna:** Inácia Maria Cardoso Sobrinha

**ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO JUNTO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS**  
**ESTUDANTES DAS ESCOLAS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO**  
**DE APODI-RN**

| <b>PERFIL DO QUESTIONADO/A</b>                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome:                                                                                                                  |
| Data de Nascimento:                                                                                                    |
| Sexo:<br>( ) Masculino ( ) Feminino                                                                                    |
| Cor:                                                                                                                   |
| Onde você mora?                                                                                                        |
| Sempre morou neste local?                                                                                              |
| <b>PERGUNTAS</b>                                                                                                       |
| 1. Qual o nome e o lugar da escola em que seus filhos/as estudam?                                                      |
| 2. Essa escola fica perto de sua casa? É fácil chegar até lá?                                                          |
| 3. Como seu filho/a faz para chegar à Escola?                                                                          |
| 4. Na sua casa tem algum tipo de benefício social do Governo Federal? Se sim qual?                                     |
| 5. Qual sua profissão?                                                                                                 |
| 6. Qual a renda econômica familiar de sua casa?                                                                        |
| 7. O senhor/a participa de algum tipo de atividade na escola de seu filho/a? Se sim qual? E se não por quê?            |
| 8. O senhor/a conhece alguma atividade desenvolvida pelo professor/a do seu filho/a? Se sim qual? Se não por quê?      |
| 9. Enquanto preocupado/a pela formação educacional de seu folho/a, destaque os pontos bons e ruins da escola? Por quê? |

|                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10. Enquanto preocupado/a pela formação educacional de seu folho/a, destaque os pontos bons e ruins da escola? Por quê?  |
| 11. O senhor/a acha importante à escola ser localizada em área de assentamento? Por quê?                                 |
| 12. Em sua opinião a escola precisa de alguma mudança? Se sim qual? Se não por quê?                                      |
| 13. O senhor/a acredita que a escola de seu filho/a esta de acordo com as necessidades dos estudantes do campo? Por quê? |
| 14. Em sua opinião o que essas escolas em área de assentamento estimulam na vida rural dos estudantes? Por quê?          |